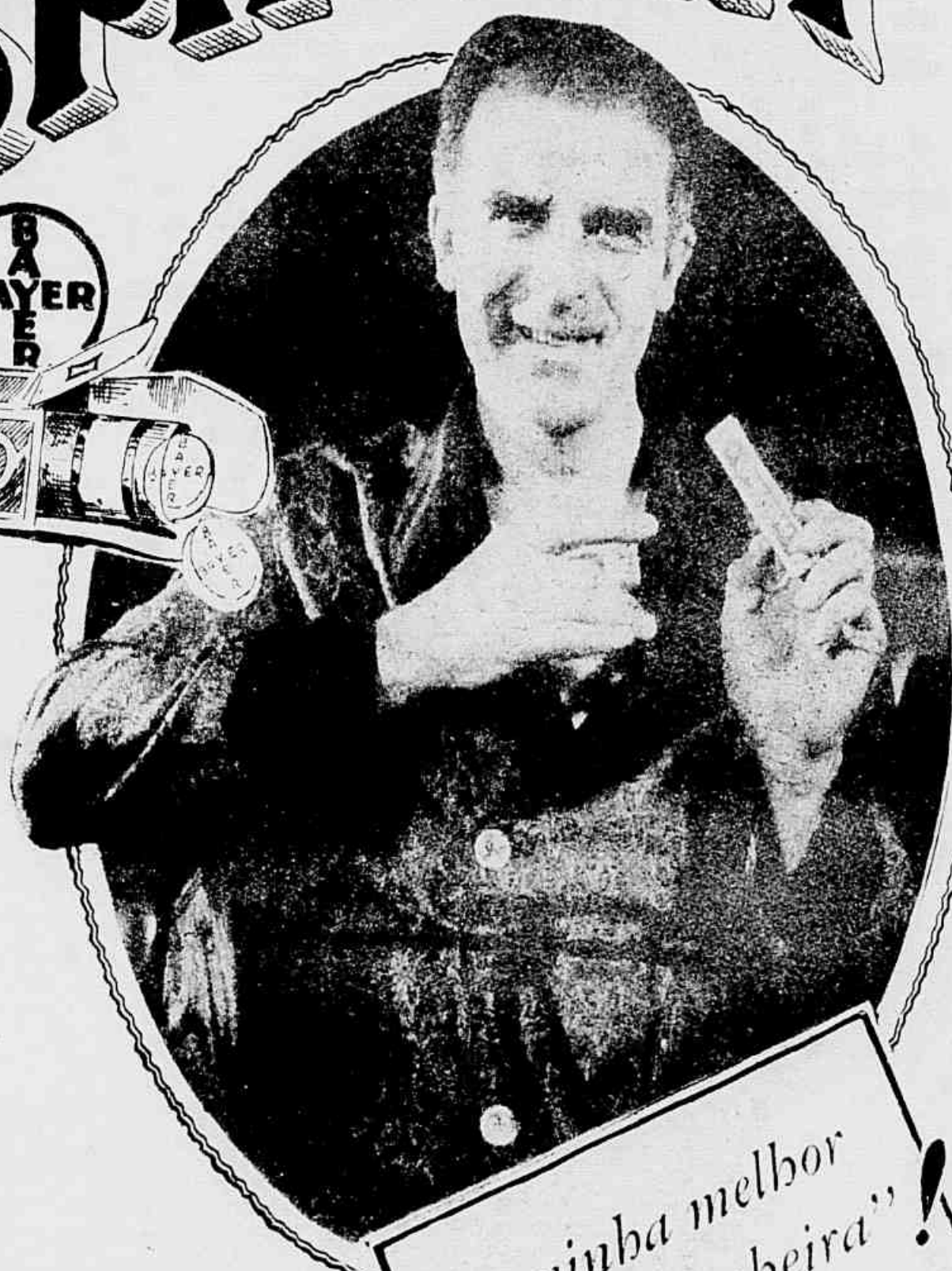
Cinearte

ANNO IV N. 158
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 6 DE MARÇO DE 1929
Preço para todo o Brasil 1$000

BILLIE DOVE

Depois de uma alegre noitada—
depois de ter bebido e fumado em excesso, amanheceu com dôr de cabeça, mal estar e depressão.
Ah, como o alliviaram, então, devolvendo-lhe as forças, o bem estar e a alegria, dois comprimidos da nobre e excellente
CAFIASPIRINA
BAYER
CAFIASPIRINA
Incomparavel, tambem, contra as dôres de cabeça em geral; dôres de dentes e ouvido; nevralgias, enxaquecas, rheumatismo, etc.
Allivia rapidamente, restaura as forças e não affecta o coração nem os rins.
"a minha melhor companheira"!

"CINEARTE"

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó nº. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Fernand Fabre que tomou parte em "Paris Girl's" de Henri Roussell, acaba de chegar a Paris, de volta de Nice, onde foi trabalhar em varias scenas de "Le certificat prénuptial", sob a direcção de Georges Pallu.

Maurice Cleize prosegue nos Studios Gaumont na direcção de scenas importantes de "Tu m'appartiens", de um scenario de Alfred Machard. Francesca Bertini desempenha o principal papel.

卍

Jean Devalde, um dos principaes interpretes de "La maison des hommes vivants" que Gaston Roudés e Marcel Dumont estão dirigindo para a Astor Film, trabalhou com Simone Vaudry, a estrella, varias scenas importantes. Marcel Dumont e seus interpretes vão partir para Vienna, afim de tomarem as principaes scenas exteriores.

卍

Foi ha prouco exhibido no "Capitol" de Berlim, um film chamado "Hollywood", o autor, Arnold Hoellriegel, um jornalista, nos mostra a vida intima de Hollywood, as grandes "estrellas" nos Studios e a grande quantidade de "extras" á procura de trabalho.

Lina Tyber, sob a direcção de Maurice Champreux, vae iniciar um film falado nos Studios da Gaumont.

卍

"Brumes d'automne" é o titulo de um film de curta metragem que Dimitri Kirsanoff realisou com Nadia Sibirskaia.

SCENA DO FILM DE DOLORES DEL RIO, "EVANGELINE".

UM destes dias folheando um numero do "Saturday Evening Post" (nº de 16 de Junho de 28) deparamos com um annuncio da nossa amiga Paramount, feito com essa arte que tem os norte-americanos para attrahir a attenção de todos para a materia puramente reclamistica. O "Saturdary Evening Post" é uma revista que tem uma tiragem de 3.500.000 exemplares. Consequentemente pode-se bem avaliar que passe pelas mãos de uns 15 milhões de leitores.

Graças a essa tiragem formidavel suas tabellas de preços para a materia paga são formidaveis tambem.

Vinte mil dollares custa a inserção de uma pagina dupla, a duas côres, uma só vez.

Vinte mil dollares, cousa ahi para cima de cento e cincoenta contos.

A elevação dos preços permitte a venda avulsa a preços que talvez nem cubram o custo do papel que contém cada exemplar.

Caros como são, os annuncios nessa revista são disputadissimos.

Porque quem annuncia em suas paginas tem a certeza previa de que esses annuncios serão vistos.

E feitos com arte e sciencia reclamistica reclamam logo a attenção dos leitores.

D'ahi a sua efficiencia.

Ora o annuncio a que nos referimos, da Paramount, se não é uma obra prima em materia de reclame, desperta a attenção do leitor pelas gravuras que o ornam, vistas de terras varias com inscripções nos idiomas de cada uma.

Assim lá está a Hollanda com os seus moinhos de vento e as suas casas de caixinhas de brinquedo; a Allemanha com dois estudantes já calvos, seus cachimbos, seus bocks e uma loira gretchen a servil-os; a Italia com uma gondola, um casal e um gondoleiro; a França com a Torre Eiffel e uma pequena a fazer a promenade com o seu galgo; a Hespanha com uma Carmen a dansar uma "petenera" em uma fonda, absolutamente theatral: o Egypto com os seus camellos, obeliscos e pyramides; a Grecia com uns gregos vestidos á moda dos salteadores de opera-comica; a Suecia com dois sportmen deslisando por um desfiladeiro abaixo, calçados em "skis"; o Japão com suas lanterninhas de papel pintado, suas musmés etc., a lua a surgir por detraz de um pagode em porcellana; o Brasil por fim com tres casas estylo arabe encostadas a tres.

"Chimborazos altissimos dos Andes" coroados de neve. D. Quixote sem a armadura a desfilar com o seu Rocinante e por baixo de um telheiro armado ao que parece com um cabo de vassoura, no meio de potes aztecas (ao que parece a scena representa um mercado de ceramica) um cidadão de bigodes á hungaro ou á chineza, face chupada como maracujá murcho e um "sombrero" de copa altissima, afunilada e abas que não acabam mais, na mão um cigarro ou charuto deste tamanho, enrolado num poncho de listas.

Esse brasileiro resmunga:

"Si é um film da Paramount é o favorito do publico".

O desenho, está a ver-se foi feito para a America latina.

Serviria para qualquer paiz.

A escolha tocou ao Brasil.

Dahi a legenda em portuguez.

Mas o ambiente, a côr local tudo, tudo é falso. Nosso amigo, Sr. John Day que ha tantos annos representa a Paramount no Brasil que elle conhece bem, bem poderia intervir junto á direcção da empresa para supprimir aquella cousa horrivel.

Que diabo, nós temos aspectos bem interessantes. E se nem nos typos, nem na indumentaria offerecemos caracteristicos que tragam o nosso paiz á lembrança, melhor será que não nos façam figurar com trajes de emprestimo, paizagem de fantasia e architectura que desconhecemos ainda em publicações de natureza exclusivamente commercial.

Que diabo! Mr. Hoover já descobriu o Brasil. Os jornalistas que o acompanharam celebraram mais que o Vaz Caminha a terra que dá tudo "desde que se plante" e as moças "bem moças e bem gentyis" que andavam pelas praias de banho e que elles de muito bem as olharem nem uma vergonha tiveram.

Porque pois a Paramount não descobre tambem o Brasil?

ANNO IV — NUM. 158

6 — MARÇO — 1929

LELITA ROSA VEM AHI!...

(De OCTAVIO GABUS MENDES, especial e exclusivo para CINEARTE)

Mamãe!!! Soccorro!!!: — Joan Crawford...

Quando a gente vira batata assada ao forno : — Greta Garbo...

Pulgas? Que coceiras! : — Myrna Loy...

Eu conheço um sujeito que ficou espiando Clara Bow tomar o bonde. No meio da rua. Hoje está no Juquery...

Mas isto não é sempre assim. E' assim ás quartas feiras, quando a gente abre a revista para lêr e vêr as photos...

E um dia, quando o chefe passa dois pitos e a gente dá dez tropicões nas pedras das ruas?? — que raiva! Toma-se o bonde. Discute-se com o conductor. No portão um homem. Um credor. Tres desafôros. Bate-se o portão. Suja-se a escada com as botinas enlameadas. Esbarra-se com a Josephine Crowell. Ouve-se a "ultima" do Lucien Littlefield... Joga-se o chapéo no cabide. Erra-se. Pega-se com raiva. Enfia-se o cabide no chapéo... Depois dôr de cabeça. Eurythmine. Nada de chôros de creança. Só nos faz bem uma cousa: um raio que nos parta...

Apitos! Sinos! Bombas! Morteiros! Buzinas! Campainhas de bondes! Assobios! Moleques malhando postes! Zé pereira nos klaxons! Inferno de sons!!! Fim de anno... E mesmo um ultimo estertor de agonizante...

Musica barulhenta! Jazz furioso. Tudo que é Joan Crawford e Clara Bow, do mundo. Nils Asthers em penca. Alguns David Mirs... E segue a sarabanda! Corpos que se unem. Que se mexem. Que dansam. Bailes de reveillon...

Chôro. Catêrêtê. Bagunça. Luzos e meninas queimadas do sol... Reveillon falsificado...

— Com licença. Vou tomar agua... para esfriar os typos da machina...

Segue. Depois, por acaso, a gente vê uns retratos: — Joan Crawford. Myrna Loy. Greta Garbo. Clara Bow. E vem o azedume cruel: —são mesmo bonitas? não usam cabelleira? Não têm dentes postiços Não têm olho de vidro? E mais um cocktail de absurdos em fórma de pergunta. Mais fel, ainda, na alma. E o dia passa. No dia seguinte a gente vae correndo pedir desculpas ás bowas...

Por isso é que é adoravel a gente conhecer pequenas como Lelita Rosa. Agora eu posso carregar duas toneladas de bilis. Mas eu nunca poderei fazer, com ella, supposições taes. Lelita é perturbadora. E' fascinante. E' adoravel. Depois é intelligente e possue tres qualidades: — o corpo de Joan Crawford; a esquisitice de Myrna Loy e o "pep" de Clara Bow. E' o que lhes estou dizendo. Sem tirar e nem pôr. Podem rir. Quanto quizerem! Mas quem ri por ultimo sou eu. Vocês, quando assistirem "Barro Humano", vão correndo buscar papel e tinta para pedir retratos á Lelita...

Mas Lelita não é vampiro. E' seductora. Insinuante. Mas é suave. Tem um modo de sorrir... E a voz della? Levemente ciciosa. Macia. Languida. Voz que parece sahir da alma...

A risada de Lelita... Escrevam ao "unit" da Benedetti. Perguntem se elles

LELITA TEM O CORPO DE JOAN CRAWFORD, A ESQUISITICE DE MYRNA LOY E A BREJEIRICE DE CLARA BOW... MISTURE, MAS NÃO AGITE PORQUE EXPLODE...

acham ou não acham um "kolosso" aquella risada...

Foi Pedro Lima quem arranjou isto. Queria uma entrevista com Lelita Rosa. E, de facto, já não era sem tempo. Falatorios fantasticos com tantos artistas yankees. E os brasileiros? Mas é bem exacto que os ultimos são os primeimeiros...

Fui apresentado. Aliás sem necessidade essa apresentação. Sim, porque Lelita é physionomista. Lembrou-se que já me havia visto no Rio, quando fui assistir á filmagem de algumas scenas de "Barro Humano". Mas marcou o dia e a hora.

Comecei a querer formular algumas perguntas antecipadas. Mas pensei que Lelita não merecia uma entrevista. Isto a gente faz com artistas que a gente não conhece. Os artistas brasileiros merecem mais. Merecem um artigo. Um artigo que possa mostrar, aos leitores, melhor a personalidade de cada um delles. E Lelita Rosa é brasileira. Paulista, tambem. Datas, kilos e futilidades congeneres, não interessam. O que queremos saber é isto: Lelita é um colosso? Tem typo para vencer no Cinema? Agora ouçam. Mas não fiquem com inveja. Eu já fiquei com inveja de muita gente. Esperei a minha opportunidade. Chegou. Agora é a vez de vocês verem eu saborear este calice de licor saboroso e ficarem... chuchando no dedo...

Recebeu-me num lindíssimo pyjama. Fezme sentar. Sentou-se defronte. Atirou-me um olhar. Fiquei firme. Para evitar silencios cabulosos, falei. Precisava arrancar confiança. Captivar amisade. Deve ser delicioso ser amigo de Lelita Rosa. Receber as suas confidencias. Contar as nossas amarguras. E precisava conseguir isso. Queria ser mais do que um méro estranho.

Ella me disse que tem loucura pelo Cinema. Intelligente, artista, ella escolheu este meio admiravel de se fazer actriz. E o Cinema Brasileiro é o que a interessa. Acima de tudo! O Cinema americano, é victorioso. Apresenta um John Gilbert, que ella tanto admira e uma Greta Garbo que tanto a fascina. Mas Lelita acha que o Brasil precisa ter Cinema proprio. Precisa, porque só assim poderemos testemunhar o nosso bom gosto, a nossa intelligencia e o nosso verdadeiro cultivo intellectual. Que acha o Brasil perfeitamente capaz de produzir cousas notaveis em films. E falou com um enthusiasmo doido de "Barro Humano". Considera este o seu verdadeiro "primeiro" film. O papel que teve em "Vicio e Belleza", foi cousa de experiencia, sem importancia. E diz que este film só serviu para a desilludir de mais uma cousa no mundo. Conta que não ia ser um film scientifico. Mas só havia fito de lucro. E fez-se o film. Isto contrariou-a immenso. E não conseguiu trabalhar com gosto. O seu primeiro dia de filmagem, cheio de curiosidades, levantar cedo, conduzir um automovel, ir á um club de regatas, podia ter sido agradavel. Não o foi. Foi apenas curioso. E os directores do film achavam-na dura, inexpressiva...

Seguiu para o Sul. Esteve mezes fóra. Havia uma loura no papel que ella tem em "Barro Humano". Mas Lelita não tem substituta. Avisou que se achava no Rio. Pedro Lima, immediatamente, fel-a apparecer para o director. E resolveu-se tudo. Seria ella que faria o papel.

Disse que tem muita admiração pelo seu director. Que acha suave a sua maneira de dirigir. Que elle explica com clareza as scenas. Que elle faz sentir a expressão que elle deseja obter. E que se ella está bem, deve a elle. Acha que o film tem um tratamento sublimente intelligente. E contou, ainda, a sua admiração pelo espirito enthusiasta de Benedetti. E falou da sua competencia, da sua justa fama de perfeito conhecedor da technica photographica.

Um dia as estrellas brasileiras terão camarins. Lelita será das que não brigam por causa do melhor e mais bonito. Ella se contenta com o que houvér. Com a dedicação e vontade, que tem, supplanta qualquer temperamentalidade que porventura, venha se interpor entre ella e o seu ideal. E para provar o que digo, vou lhes narrar um facto que presenciei.

Quando, ha mezes, estive no Rio e assisti á filmagem de algumas scenas de piscina, de "Barro Humano", eu fui apresentado á encantadora Gracia Morena. A' Carlos Modesto, que já é tão popular quanto qualquer galã de film yankee. E aos extras todos do film. Todos rapazes da alta sociedade carioca e moças distinctas e das melhores familias de lá. Ambiente o que ha de melhor. Depois chegou Lelita. Na sua baratinha. Num lindissimo maillot preto. Apresentaram-me. Assisti á diversas scenas. Na maioria scenas entre Gracia e Carlos. Mas Lelita tinha que dar um mergulho. O director approximou-se. Explicou-lhe a scena. Ella lhe disse que nunca merguIhára e nem siquér sabia nadar. Mas Lelita declarou que pularia, de qualquer formá. Subiu. Firmou-se. Foi focalizada. Agora!!! Um, dois, tres!!! Baque violentissimo! Choque terrivel! Raul Schnoor pulou e trouxe Lelita nos bra-

(Termina no fim do numero)

LELITA E CARLOS MODESTO NUMA SCENA DE "BARRO HUMANO"

GRACIA, A MORENA DE
"BARRO HUMANO"...

Betty Compson

BETTY AGORA
E' ASSIM...
...DIFFERENTE,
"OUTRA MULHER"
ESPOSA DE
BANCROFT...

ELLA NÃO E' MAIS A "ROSA", NÃO...

LEONE LANE

ETHLYNE CLAIR

PERGUNTA-ME OUTRA...

CONSUELO (Curityba) — Apenas falta de tempo, mas a attenção e a cortezia foram sempre, sempre, iguaes. Póde ser correspondente, sim!

L. CARLOS (Soledade) — Sim, "Braza Dormida" vae correr todo o Brasil.

UM COLLECIONADOR (Catende) — Obrigado por tudo. Não, elle não tem capacidade.

ED. MOURA (Rio) — Esplendida a sua carta. O "team" está um colosso, mas acho que o Humberto Mauro fica melhor de back. O Benedetti está bem como half esquerdo.

RAUL LATINO (Samambauhy) — Pois é, eu tambem penso igualzinho como você, mas que somos nós dois contra tanta gente que pensa ao contrario, não é?

J. AMANTE (S. Paulo) — Sim, continuam a agir, mas tudo isso terá um fim.

GUIOMAR (Rio) — Ha uns tres numeros, foi publicada uma nesta secção.

R. GILBERT (Rio) — A sua carta foi entregue ao encarregado daquella secção.

MONT'ALEGRE (Santa Luzia, Sergipe) — Humberto Mauro, Phebo Brasil Film, Cataguazes, Minas. Idem, Pedro Fantol. Nita Ney, aos cuidados de "Cinearte". Reynaldo Mauro, agora, Carlos Modesto, Benedetti Film, R. Tavares Bastos 153, Rio. Gil Diniz, não tenho. Só respondo até 5 perguntas.

OPERADOR

Lily Damita

'LILI" ESTA' CADA VEZ MAIS... LINDA...

Tú és um Anjo

(Green Grass Widows) Film da Tiffany-Stahl do "Programma Serrador" que será exhibido no dia 11 no Cinema Gloria.

Roberto	JOHNNY HARRON
Leonor Worthing	Gertrude Olmstead
Sra. Worthing	Hedda Hopper
Cliff Wallis	Ray Hallor
O pae de Roberto	John St. Polis
Hendrick, o Gordo	Lincoln Stedman

Roberto e Cliff Wallis eram collegas na Universidade. Eram amigos e ao mesmo tempo eram inimigos, por serem ambos candidatos á mesma mão, mão pequenina e linda, pertencente a Leonor Worthing. A cousa não era facil de decidir, porquanto havia entre elles, e os demais concurrentes á mãosinha tão linda, a figura da Sra. Worthing, que fazia questão absoluta de uma cousa — que o genro fosse muito rico. Por seu lado, Leonor era mesmo uma borboleta, que gostava de brincar com o amor. Vendo-se requestada, por exemplo, por quasi toda a Universidade, ella prometteu que dançaria em primeiro logar, naquella festa que se realizou na Universidade, com quem primeiro lhe pedisse a contradansa, ao chegar ella ao salão. Os rapazes, por isso, estavam ansiosamente á espera do tintureiro, que lhes fôra passar as roupas, e Cliff, querendo pregar uma peça ao collega, arranjou meios de subtrahir a calça de Roberto... Mas este, que não perdia por falta de expediente, arranjou meios de apparecer no baile... á fantasia, e foi o primeiro que conseguiu chegar junto de Leonor.

Naquella noite, porém, uma má noticia chegou para Roberto — a da morte de seu pae, que se suicidára, em consequecia de haver fallido. Para Roberto era isso o msmo que dizer que não poderia elle continuar o seu curso. Foi ter á casa, e só depois de passado um mez de luto, eil-o de volta. Mas força é pagar a continuação de sua estadia na Universidade. Elle é um razoavel jogador de Golf, o que o faz se animar a matricular-se no campeonato, para a conquista de um premio de cinco mil dollars. Quem mesmo o anima a isso é o seu amigo Hendrick, o Gordo, que tanto tinha de amizade verdadeira pelo Roberto, quanto havia de toicinho a mais no seu toitiço.

Cliff Wallis, entretanto, sentiu-se satisfeito com a "derrota financeira" do amigo. Sabia-o candidato mais cotado junto a Leonor, mas tinha a certeza agora de que a mãe della não consentiria naquelle casamento. Ao saber, portanto, que elle se candidatára ao campeonato, tratou de arranjar meios e modos a que elle não entrasse, ou que fosse derrotado. Dahi arranjar elle com que Walter Hagen se inscrevesse tambem. Ora, Walter Hagen é, na vida real, o mais formidavel jogador de "golf" da America do

ROBERTO GANHOU A PARTIDA E A PEQUENA

Norte... Mas Walter Hagen não apparecerá com seu verdadeiro nome, sem o que ninguem quereria competir com elle.

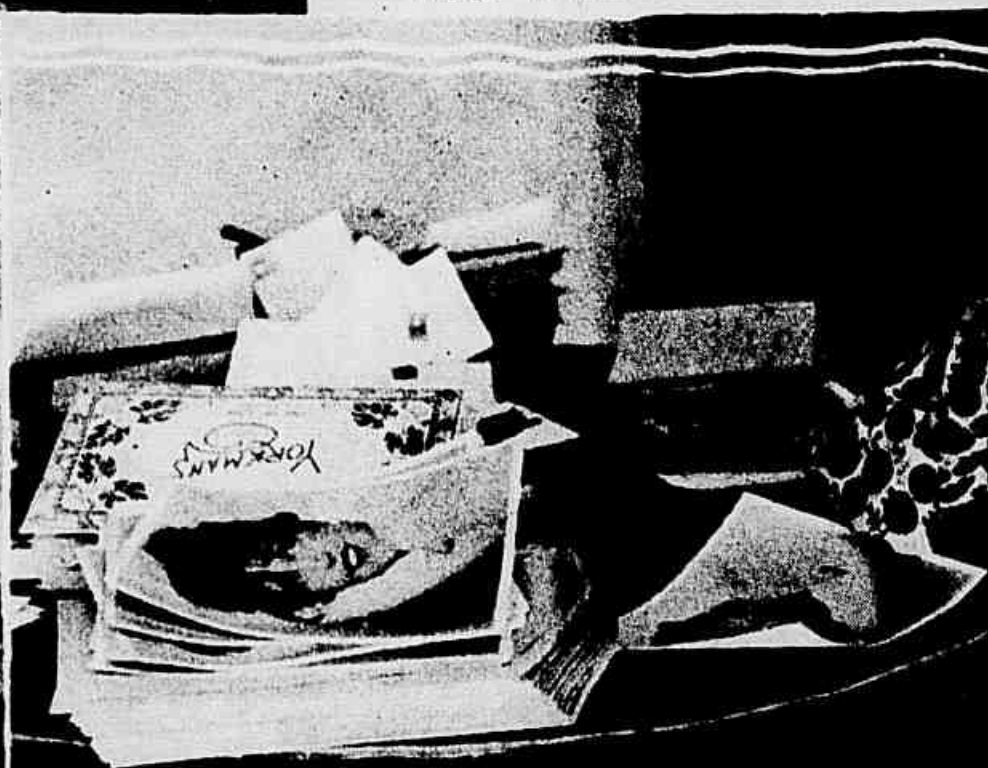
Comçou o campeonato. Realmente Roberto era forte, e foi o unico a ficar em competição com Hagen, para a final preliminar. Mas o campeão, embora reconhecendo o valor do seu adversario, vae passando a frente, com alguns jogos. Foi então que o Gordo se lembrou de arranjar uns pares de pulgas para lhe metter na camisa, visto como, para um bom golfista, qualquer movimento repentino faz perder uma bola. De nada valeu o estratagema, pois que o Gordo acabou, elle proprio, vestindo aquella camisa! E o jogo continuou, já com decidida vantagem para o campeão. Foi quando este veio a descobrir a razão pela qual Cliff o havia mettido na partida. Sabendo que Roberto lutava para ganhar o dinheiro para a propria educação, elle se resolveu deixar bater, arremessando propositadamente a sua bola a um charco.

(Termina no fim do numero)..

Quando elles recebem as suas cartas...

CHARLES ROGERS

JACK LUDEN

SUE CAROL

ANITA PAGE

NORMA SHEARER

De São Paulo

(DE O. M. — CORRESPONDENTE DE CINEARTE)

Agora, que se approxima Março, o mez da Semana Santa, triste, lutuoso, começam, sem rebuços, os trombeteamentos das grandes producções.

Todo o dono de Cinema, agora, passa de diabinho a anjinho. Todo! As palavras bombasticas, em grypho, surgem ás duzias nos jornaes. Fazem-se entrevistas e mandam-se aos jornaes. Todo mundo é entrevistado! O Sr. Fulano, que regressa dos Estados Unidos, aonde foi cuidar da producção da fabrica tal, para o mercado brasileiro. O Sr. Sicrano, presidente da empresa tal, que está cuidando seriamente de novos Cinemas e sempre maior conforto para o publico brasileiro. E assim por deante.

No emtanto, eu que aqui já estou ha annos... Creio e não creio. Creio, porque, realmente, sei que as producções modernas e boas devem, logicamente, vir. E não creio que elles façam isso unicamente, como dizem, para agradar e satisfazer ao publico brasileiro...

Essa gente é pirata. Elles querem é cobre nos cofres. E são espertinhos! Já sabem que é com assucar que se pêga trouxa... E, então, annunciam que vão introduzir methodos novos nas apresentações dos films. Que vão lançar o "unico" apparelho de sons da America do Sul. Que terão tudo do bom e do melhor! E os trouxas cahem!

No emtanto, se elles quizessem, poderiam, a par da propaganda que fazem, accrescentar, na verdade, um pequenino e bem util capitulo. Cumprir, ao menos, 50 % do que promettem. E já bastava.

O palavrorio acima, todo, para este fim: — censurar a falta de criterio de muita gente.

Tomemos o exhibidor. Seja o ALHAMBRA, daqui. Actualmente, é o unico que está indo por caminho tortuoso. Está abusando da paciencia do publico de S. Paulo. Assim, será elle o exemplo.

No principio, quando abrem as portas, é reclame **que ta parta!** Barulho! 5$000 a entrada! Mas o film é um colosso!!! Vá lá! Depois, 3$000. Dizem que é preço fixo. Bonito. Têm uma orchestra que cuida, seriamente, dos menores detalhes do film. Passam-se os mezes. Prompto! Começa o relaxamento. Feita que foi a freguezia, contados que são os frequentadores assiduos, zás! Vamos aproveitar! Augmentam por dá cá esta palha os preços das entradas. O maestro da orchestra, já nem repara que o piston olha o film e não tóca e nem se incommoda com a adaptação musical. Se é drama, musica triste. Se é comedia, **fox trots.** E basta. E isso, com idéa de grandes lucros e pouco dispendio!

Não é justo! E' deploravel!

O Cinema Paramount, que se inaugura em Março, annuncia, pelos jornaes, que vae installar um "movietone". Novidade essa ainda não existente em Buenos Aires e nem Rio de Janeiro. Não deixa de ser interessante a noticia. Mas, por emquanto, "movietone" ou "vitaphone" não interessam ao publico brasileiro. Ao menos emquanto e l l e s não resolverem o problema "linguistico". Porque, é verdade, inglez, quasi 80 % do publico não comprehende e francez ou allemão, mais ou menos assim. Será, apenas, para reproducção de sons e para musica synchronizada. Se fôr assim, na verdade, mais interessante se tornará.

Ainda a respeito do Paramount, lembra-me que, ha semanas, occorreu um facto interessante. Lulú de Barros, sobejamente conhecido aqui e no Rio, disse, pelo "Diario de S. Paulo", que o "Paramount" era um "theatro" com innumeros defeitos. E que não queria e nem podia acreditar que o Quadros Junior estivesse ao par dos erros de palmatoria que se estavam ali commettendo quanto á "technica" da bôa construcção de "theatros".

Dias depois, porém, o engenheiro constructor, ou coisa que o valha, respondeu ao Lulú. Não chegou a responder como podia ter respondido, mas respondeu que o proprio Quadros Junior fôra quem delineára alguns dos "erros" que o Lulú apontava...

Depois, não sahiu mais nada!

Não conheço ainda o Paramount, mas esta questão de feitio ou systema de construcção de Cinemas, entre nós, é vastissima. Ha muitas coisas a considerar. Não sei bem se o Quadros entende de construcção de casas. Não sei se elle saberá collocar divisõesinhas e decorar interiores com a habilidade do Rombauer no Rio. Não sei se elle sabe fazer Cinema sem collocar metaes para não gastar kaol, como os Ferrez do Rio. Mas o Lulú tambem não deve entender muito disso. "Hei de vencer" foi um titulo lindo, mas como cinematographista de qualquer angulo, eu o prefiro como scenographo de bailes carnavalescos e director do "Moulin Bleu"...

WILLIAM HAINES DEVIA FAZER UM FILM POR ANNO, COMO "AS GLORIAS DE MINHA MULHER"

Ainda sobre "Escrava Isaura", o romance de Bernardo Guimarães que Metropole e Victoria Film estão produzindo, segundo creio, ha dias estive pensando alguma coisa.

No quanto tem de errado quem começa com films de época e, ainda, extrahidos de romances.

As difficuldades financeiras são 200 % maiores. As difficuldades de adaptação, outro tanto. As reconstrucções, ainda. E muitos outros pontos. Mas, acima de todos, um. O erro de se fazer um film extrahido de um romance ou de uma peça theatral.

O film imaginado pelo scenarista, embóra inspirado num conto, num romance, numa novella, sempre é melhor para o Cinema. Melhor, porque não se apéga em nada. Tem, apenas, o "plot". O resto, as situações, o elemento amoroso, o momento de sensação e suspensão, tudo, em summa, é ideado pelo continuador. Elle é que se faz o autor da historia. Escreve em linguagem de Cinema um argumento cinematographico. Evita, assim, duas coisas essenciaes. Primeiro, que se faça o confronto fatal e, em segundo, que seja uma obra "seguindo" tal romance ou "acompanhando" tal peça. Se é de um romance, lá vem. "Fulana, a heroina, não corporificou, exactamente, a personagem ideada pelo escriptor. Esteve muito aquém do typo espiritual descripto no romance!" Se é de peça theatral, então, peorou! "Sicrano, coitado, nem por sombras foi um Duque de facto. Elle bem mostra que nunca viu o grande actor D'Almeida nesse papel! E o film, mesmo, tem muitas passagens que "tomam liberdades" com a peça original! " E isso, francamente, é horrivel! Ao passo que o argumento sendo escripto para o Cinema e com linguagem de Cinema, é differente. Ninguem se tem que preoccupar com a personagem do romance ou com o creador do papel no palco. Temos o creador no actor que está representando. Assim, os entendidos não poderão ir descobrir "trabalhos" e nem "caracterizações" melhores.

E uma historia moderna, além disso, tem a vantagem enorme e indiscutivel de reflectir o nosso presente. A época que atravessamos. Os costumes hodiernos. Os typos curiosos que temos. O progresso da nossa civilização. E mais uma série de coisas que um film de época, como "Escrava Isaura", não póde mostrar.

Eu só tinha medo, porém, duma coisa. Que o nosso Cinema ficasse reduzido ao Cinema italiano. Cada vez que vae "resurgir" filma "Os Ultimos Dias de Pompeia"... E como nós temos o "Guarany"... Mas, felizmente, já se exhibem films nossos nos grandes Cinemas e a nossa Industria Cinematographica já E' UM FACTO!!!

E como está quasi na hora, vamos aos FILMS DA SEMANA.

Foi semana bôa.

DÓCAS DE NEW YORK (Docks of New York) — Paramount.

Um homem brutal. Rude. Uma mulher publica. Ella se quer suicidar. Terminar, morrendo, a morte da sua alma. Elle se joga. Salva-a. Leva-a nos braços. Ao "cabaret" proximo. P õ e - n a num quarto. Desce. Depois, peripecias adeante, elle se resolve casar com ella. E casa. No dia seguinte, porém, o raciocinio da bebedeira da vespera. Ir embora e nem pensar mais na "desgraça". Vae. Mas o ultimo sorriso triste e mordaz que ella lhe atira. O arroubo de odio que faz recriminar aquelle procedimento indigno. Isso, longe da terra. Isso, numa consciencia queimada pelo remorso. No fundo de um navio. Ao lado do calôr insupportavel das caldeiras. Fal-o voltar. Atira-se nagua. Volta. E corporifica a idéa subita de bondade que o avassalára um minuto. Faz-se digno. Deixa de ser anormal. Passa a ser homem. Volta para ser o marido de sua esposa...

E nas mãos de Josef Von Sternberg. O director que a Metro Goldwyn riscou e, vendo que negava fogo, jogou fóra. Mas a Paramount riscou e accendeu...

E com George Bancroft!!! Já não bastando a violencia do thema invulgar e a direcção admiravel do admiravel Sternberg.

E tambem com Betty Compson... A pobrezinha que sempre era a Rosa do "Homem Miraculoso" e nada mais... Tem um trabalho admiravel.

Na minha opinião, sinceramente, "Dócas de New York" é um film admiravel. Pela precisão com que traça o caracter de George Bancroft. E o de Betty Compson. E pelo desenrolar rythmado e perfeito de sua acção. Ha sequencias mólles. Arrastadas! Mas impregnadas de vida! E quantos momentos mólles e arrastados a gente não tem na vida? Depois, a constante brutalidade delle e o desgosto sempre intenso e profundo della... E' um estudo admiravel que Bancroft fez da vida de um boçal e de uma desillludida da vida!

A scena do casamento de Bancroft, pelo grotesco e pelo que de anormal que tem, é a mais formidavel do film! Não commove. Mas causa uma sensação de mal estar e de tristeza que arranha a garganta. Que coisa horrivel!

Outra scena de profundo pensamento é aquella do dinheiro que Bancroft deixa em cima do criado mudo e outra quando Betty tira o dinheiro e guarda. Tambem linda a scena dos tres cigarros.

Bancroft domina o film todo. Betty é a sua sombra. O homem da gargalhada monstruosa. Não dá uma gargalhada! Mas sorri com sarcasmo. Sorri com malicia. Bancroft só reproduz uma coisa em todos os seus trabalhos. A coragem imperturbavel que não se deixa abalar com maior choque. De resto, elle é sempre novo em cada novo film. Ha muito tragico allemão que precisa tomar lições de tragedia natural, real, es-

pontanea, com Bancroft... Betty está lindinha. Olga Baclanova tem um magnifico desempenho. Absolutamente não é um film para mocinhas e mocinhos. E' um film para gente grande que goste de grandes films!!!

AS GLORIAS DE MINHA MULHER (Excess Baggage) — M. G. M.

William Haines deve fazer um film assim por anno. Assim elle muda um pouco de genero e mostra os seus verdadeiros dotes de artista. Todos pensam que elle e, apenas, um brincalhão cheio de naturalidade. Porém, elle é, acima de tudo, um verdadeiro artista.

Este film é suave. Os idyllios delle com Josephine Dunn, uma loirinha linda, adoravel, meiga, são os idyllios mais bonitos que eu tenho visto ultimamente. E Haines sabe fazer idyllios invulgares. Com aquelles seus maneirismos comicos, elle vae agradando brandamente, maciamente, o rostinho da sua querida. Só os idyllios do film fazem-no bom. O resto fal-o digno de ser visto.

Muita gente não gostará. Principalmente por estranhar tanto drama num film de William Haines. Mas mesmo assim ficará satisfeita.

James Cruze é um director estupendo. William Haines é admiravel. Josephine Dunn é daqui! e Ricardo Cortez é um bom typo e apresenta um trabalho bem interessante. Vão vêr.

LABIOS RUBROS (Red Lips) — Universal.

Eu nunca pensei que fosse um film assim delicado. Eu sabia que Charles Rogers é mais delicado e meigo do que ninguem. Mas eu não pensei que Melville Brown, um director commum, fizesse, de um thema assim corriqueiro, um filmzinho tão suave e tão encantador.

A vida de collegio. Com a prova de athletismo, no final. Idyllios e mais idyllios. Mas a subita conversão de Marion Nixon, uma melindrosa doidinha, operada pela quasi infantilidade de Charles Rogers, pelo seu acanhamento, pelo seu desconhecimento da vida... E' um thema que inebria!

O primeiro beijo. A scena do encabulamento de Charles deante do seu melhor amigo, que elle suppõe, erradamente, ser o namorado della... E, depois, aquella scena no auto, quando elle, irado, a vae levar para casa e não póde resistir aos seus olhares amorosos e as caricias mornas das suas mãosinhas de sêda... Vocês vejam o film. Vejam o quanto um tratamento cinematographico intelligente póde fazer para um argumento corriqueiro e commum.

Marion Nixon trabalha muito. Mas o film é de Charles Rogers. Só elle, mesmo, poderia fazer esse film. Elle parece assim uma sorte de individuo feito com partes iguaes de John Gilbert e Lillian Gish...

CORTE MARCIAL (Court Martial) — Columbia — Programma Matarazzo.

Jack Holt, na Columbia, continúa sendo o homem mais direito e honesto do mundo. Neste film, então, elle até chega a enjoar de tão perfeito que é.

O film é regular. E' mais do que um "western". Mas é menos do que um "super". Ha, para tanto, o "hokum" de certas situações e a pouca naturalidade no narrar da historia.

Creio que George B. Seitz não possa, mesmo, apresentar trabalho melhor. No emtanto, não é o que se possa chamar de film ruim. E' soffrivel. Muito longe, porém, de corresponder á reclame espaventosa que o Programma Matarazzo fez delle.

Betty Compson, vestida de homem, tem um trabalho commum. Tambem, depois de se vêr "Dócas de New York"... E Pat Harmon é um villão vulgar.

Mas vocês vão rir bastante no final. Quando o pessoal do governo manda pôr a bandeira a meio páo pela morte da mais feroz guerrilheira e mais nociva figura á paz do paiz e, então, apparece a sombra de Lincoln através as grades da prisão... Ri bastante!

Mas podem vêr. Não se enthusiasmarão e nem se sentirão cansados. E' passa-tempo. Não é film.

BEIJOS EM PAGA (The Gate Crasher) — Universal.

Um bom film de Glenn Tryon. Bem melhor do que os ultimos que vimos. Tem uma historia interessante e um final engraçadissimo e bem feito. Piadas sobre piadas. Boas umas, regulares outras. Mas, em geral, Glenn Tryon é originalissimo e estupendo. Gósto immensamente delle. E' differente dos outros e tem os methodos particulares de fazer rir. Patsy Ruth Miller continúa sendo a sua melhor heroina. T. Roy Barnes é o villão. O Oscar é do outro mundo... Ha mais algumas invenções do Glenn, que continúa sendo um caipirinha confiado e mais alguns "gags" estupendos. E a dansa egypcia do Glenn... Vocês levem botões sobresalentes!... Elle continúa furtando beijos de Patsy! Não percam!

NENE CYCLONE (Baby Cyclone) — M. G. M.

Por causa destas e outras é que ha gente que diz que o Cinema é tôlo e imbecil. E é por estas e outras que devemos dar os parabens á Louise Brooks e pesames á Bebe Daniels, que tomou o Eddie Sutherland para director.

Ora, seu Sutherland, você pensa que nós "semos" otarios? Ainda, um dia, nós lhe havemos de ensinar o que é ser da fuzarca...

SALLY DOS MEUS SONHOS (Mother Known Best) — Fox.

Precisei lêr tres vezes para acreditar. Mas era da Fox, mesmo! Alguma alma se salvou! Sim, porque de J. G. Blystone e da Fox sahir um film assim...

Suave. Delicado. Tão delicado quanto os versos suaves da canção "Sally o'my dreams". Tão innebriante e setinoso quanto os idyllios de Madge Bellamy e Barry Norton.

Um thema bem estudado. A mãe que se torna obsecada pela idéa de fazer da filha uma "grande artista". E, á custa de sacrificios innumeros, consegue, mesmo.

Eil-a famosa! Mas... No primeiro degráo do successo havia-se-lhe deparado um rapaz.

E veiu o consequente amor. Infantil. Mas, entre ambos, irreductivel, o apego da mãe áquella filha idolatrada e fructo da sua luta intensa para a fazer celebre. Depois... Quando tudo parece perdido, morto já, para aquelle coração afflicto e sempre irreductivel de mãe... Surge o rapaz de novo. Mutilado. Envelhecido. Mais um fructo sem conta do grande cataclysma. E a mãe, orgulhosa, "the mother who knew best", agarra-se a elle com a mesma emoção com que tentára defender a filha dos olhos delle, annos atraz. Põem-no ao lado da filha. Tral-a para a vida pelos labios do rapaz.

Só. Isto, porém, com um romance suave. Com a belleza de Madge Bellamy. Com o grande trabalho de Louise Dresser. Com a sympathia de Barry Norton.

Um film bem feito. Blystone merece parabens. E' um dos raros films da Fox que consegue manter linha durante a sua metragem toda. Os films desta marca, em geral, começam de casaca e acabam mascando fumo. Mas este, não, é encasacado do principio ao fim.

Scenas lindas, ha innumeras. A de Louise Dresser apanhando o primeiro beijo de Madge e Barry é uma dellas. Outra, adoravel, é quando Madge espera o regresso dos soldados. E, além disso, é um film que tem passagem de guerra tratada tão por alto que nem chega a causar um bocejo.

E eu, francamente, queria que vocês todos assistissem este film no Odeon. Com a syncronização de Giammarusti. Com os effeitos da Electróla Auditorium. Que coisa magnifica! Todas as imitações de Madge, de Sir Harry Lauder, Al Jolson e outros são estupendos com as syncronizações exactas que tiveram. Outrosim, o thema "Sally o'my dreams" sempre apparecendo em todos os idyllios e em todas as recordações que Madge sentia de Barry, longe, sózinha, dentro do successo e fóra do amor...

A orchestra do Odeon, repito, e a attenção que elles dispensam á perfeita syncronização com o auxilio da Electróla, augmenta de 20 % o successo de qualquer film.

Não percam.

—

São duas da manhã. Em baixo da janella do meu escriptorio um ruido... Esperem a h i ! Vou vêr quem é...

Não era não, ta hi! Era... um gato!!!

PARA OS ALFINETES

O imposto sobre a renda representa uma dupla ameaça para quasi todos os artistas da téla, em Hollywood, por incompativel que possa parecer com os seus soldos fabulosos. Quasi todos os artistas têm negocios independentes das suas actividades nos Studios. Não se póde dizer que o artista não serve para negocios, porque os que têm empregado o seu dinheiro ou o seu talento em actividades estranhas aos Studios, têm obtido, em geral, lucros vantajosos.

A esphera destes negocios é mais ampla. Os cobradores fiscaes têm que arrecadar impostos sobre as entradas de capitaes de toda a classe de empresas, desde officios tão prosaicos como: ferreiro, fazenda de gallinhas e salão de barbearia, até negocios taes como construcções de aeroplanos, numa acção de investir em um systema financeiro para estabilizar o cambio no Mexico.

A maior parte dos artistas empregaram os seus capitaes em propriedades. John Gilbert possúe o maior numero de acções de uma importante companhia de construcções, sem mencionar o valioso terreno ao lado do qual está edificada a sua casa.

Antonio Moreno tambem é figura proeminente entre os proprietarios, tendo iniciado um novo desenvolvimento de um grande lote de terreno, chamado "Moreno Highlands", e todo o dia que tem livre dos Studios póde ser visto no papel de vendedor de terrenos. Carmem Myers figura entre os proprietarios, com varias casas que aluga a outros menos afortunados.

Karl Dane tem dois negocios além de seus deveres como actor comico. O grande dinamarquez possúe uma granja de criar gallinhas no valle de San Fernando, mas não se interessa unicamente por estas aves. Dane é um habil aviador, e tambem accionista de uma companhia constructora de aeroplanos.

Ramon Novarro, actor americano, mas ardente patriota mexicano, procura alliviar algumas das complicações financeiras da sua patria e ao mesmo tempo guarda alguns para os seus alfinetes, fazendo em troca um systema de cambio que estabilizará a unidade monetaria mexicana.

Chester Conklin, o rapaz de bigodes de coelho, está com um negocio de perús. Muitos dos representantes emplumados da sua granja, adornaram as mesas das festas do Natal.

As duas jovens, Sada Cowa, escriptora de scenarios e Kathleen Clifford, possuem uma loja de flôres.

Bessie Love é proprietaria de uma grande fazenda em Bakersfield, na California.

Lon Chaney é proprietario de uma loja de artigos de chumbo, e o seu filho é o seu socio. Chaney está tão interessado no progresso da Casa Chaney & Chaney, como no seu trabalho nos Studios.

Constance Talmadge utiliza a sua belleza e as aspirações das suas companheiras menos afortunadas em tal sen-

(Termina no fim do numero)

EM "DOCAS DE NEW YORK", GEORGE BANCROFT DOMINA. BETTY COMPSON E' A SUA SOMBRA

FAZENDO COMPRAS COM

Fóra sempre um desejo meu acompanhar uma estrella ás suas compras nas lojas, fala uma jornalista americana.

Contavam-me tanta coisa a respeito das suas aventuras com as prestativas "vendeuses!" Clara Bow referiu-me certa vez que em taes excursões conserva-se sempre incognita. Um dia ella foi a Los Angles comprar algumas bugigangas. A caixeirinha que a attendeu poz-se a miral-a com insistencia, e, pouco depois, tres ou quatro empregados mais aproximaram-se curiosos do outro lado do balcão. Por fim, um delles, exclamou em voz alta: "Sabe que a Senhora poderá perfeitamente passar por Clara Bow? A unica differença é que tem os cabellos um pouco mais escuros e Clara é mais cheia de corpo; mas no resto a semelhança é perfeita". Clara agradeceu a cortezia, fez as suas compras e retirou-se, dando graças a Deus de não ter sido reconhecida.

Eu gostaria que noventa porcento das estrellas procedessem como Clara nos mesmos casos.

Uma manhã fui visitar Billie Dove. Essa artista aprestava-se justamente para uma visita ás lojas. "Venha commigo, disse-me ella. Gosto de ter alguem em minha companhia, porque, no caso de me ver reconhecida, a presença de uma terceira pessoa é sempre um preventivo contra a loquacidade dos curiosos".

Billie Dove levava nesse dia um programma de compras de caracter especial.

"Acontece-me tão frequentemente ter de sahir cedo de casa e ir, depois, directamente a almoços, bridges ou outro qualquer "entertainement" vespertino, que resolvi adoptar um modelo de vestido que sirva tanto para a manhã como para a frequentação social á tarde sem que me veja na necessidade de voltar á casa para mudar de trajos. Assim concebi este modelo, que fiz a minha costureira executar, e agora vou comprar os ornamentos complementares e applical-os, afim de verificar o effeito do meu vestido duplo. Que tal lhe parece?"

A coisa pareceu-me perfeitamente em condições de ser usada como toilette vespertina, sem necessidade de qualquer adorno mais.

Feito de velludo preto com uma saia lisa redonda, um casaco pellerine e uma elegante blusa "tailleur"; luvas pretas e chapéo de

feltro de aspecto sobrio; sapatos de pellica preta e saltos baixos e bolsa tailleur em combinação com os sapatos.

"Faço as minhas compras sempre em lojas onde sou bastante conhecida para que a minha presença desperte maiores curiosidades. Ha em Los Angeles quatro ou cinco lojas em que não entro, simplesmente para evitar a solicitude dos empregados e caixeiros, que ao me avistarem investem logo: "Não quer ver os novos tapetes, Miss Dove? Temos tambem lindos chapéos. . ." E' um horror! Quando vou a uma loja sei o que quero e desejava ser tratada como outra qualquer mulher que vae ali comprar".

Billie, sabia, effectivamente, o que queria. Fomos primeiro á secção de flores! "Um vestido matinal não precisa de flores, mas o mesmo não acontece com uma toilette para a tarde", observou ella. "Desejo qualquer coisa branca, discreta como tamanho, mas rica como tonalidade", pediu ella. "O preto e o branco fazem sempre uma combinação muito chic".

Em seguida vieram as luvas inteiramente brancas. "Sem canhões, faz favor", disse ella ao

BILLIE DOVE!

caixeiro: "pellica branca fina veste sempre muito bem", disse-me ella.

Com as bolsas a coisa não foi tão simples. "Penso que tenho muitos saccos, que combinariam com este vestido, mas gosto de cada toilette completa. Si não me fosse possivel possuir sinão dois vestidos, fazia de maneira que todos os accessorios da toilette combinassem com ambos. Isso constitue na realidade um dos segredos importantes da mulher que sabe vestir-se bem". Gastamos bem uma hora junto aquelle balcão, e o resultado foi um delicado sacco bordado a missangas. A compra seguinte foi uma blusa em tecido "lamê", simples de linhas mas elaborada bastante para se ajustar ás mais ceremoniosas

occasiões vespertinas. Billie entrou para a sala de toilette e voltou com o seu caso a emmoldurar-lhe o busto. "Vê? quando tenho de ir a uma reunião elegante, como hoje, posso trazer esta blusa debaixo deste caso pela manhã e ninguem saberá si ella é simples ou enfeitada.

Gostei tambem muito que se tenha adoptado a moda dos lenços grandes. São muito mais convenientes quando a gente cogita de um vestido só para dois fins. Durante a manhã uso um lenço de linho branco; agora, por exemplo, vou substituil-o por um grande com um pouco de bordado a apparecer pendente da bolsa.

E' claro — accrescentou ella, piscando os olhos — que conservo o lencinho branco para as necessidades nasaes. Os grandes são apenas para me fazerem mais "visivel".

Para os sapatos nós sahimos em procura de uma loja de calçados, onde Miss Dove não era tão conhecida. Na primeira casa, os empregados eram exercitados no seu mister, mas aqui elles se mostravam um pouco atarantados nas suas exaggeradas deferencias para com a estrella. O resultado foi Billie apressar as suas compras, escolhendo sapatos de camurça com saltos meio francezes e elegante laço de fita "moirée". "Faça o favor de mandal-os a..." "Oh! sim, Miss Dove", atalhou o empregado, pressuroso em demonstrar-lhe que ella não precisava dizer quem estava ali comprando.

"Isso é que me faz raiva, disse Billie, ao sahirmos. Aquelle sujeito chamava a attenção de todo o mundo para mim. Não é curioso que uma estrella de Cinema não consiga ver-se tratada como uma simples mulher e possa fazer as suas compras sem a impressão de que está deante da Camera?

"Agora vamos á costureira apanhar o meu chapéo. Hoje de manhã ainda não estava inteiramente prompto Depois no automovel mesmo, eu me metterei nesses indumentos e você verá com que rapidez transformo meu meio "tailleur" em verdadeira "toilette" de visitas.

Fiquei sorpresa vendo deante de mim um simples gorrozinho de velludo negro, quando esperava um chapéo vistoso, enfeitado de renda preta, no minimo. "Eu penso que os chapéos devem ajustar-se á personalidade das pessoas. Em algumas vae bem o verdadeiro chapéo de fantasia para as toilettes vespertinas, mas o genero gorro me agrada e sinto-me tão bem vestida com elle como se trouxesse um chapéo de apparato.

"Agora assista á minha metamorphose". Depois de nos accommodarmos no fundo do carro, ella abaixou os stores, puxou para deante de si uma caixa avantajada, da qual tirou um par de pelles de

(*Term. no fim do num.*)

Frente á Frente

(HEART TO HEART)

Producção da First National

Helena Boyd, (princeza Delatorre) *Mary Astor;* Jorge Lennox, *Lloyd Hughes;* Tia Emilia, *Louise Fazenda;* Tio Carlos, *Lucien Littlefield;* Virginia, *Virginia Gray.*

Na Italia, numa linda provincia muito procurada por "touristes" americanos, havia uma princeza muito bonita, muito amavel, que era viuva... e era natural da terra de Tio Sam.

E' que numa viagem que fizera áquelle paiz, Helena Boyd se tornara esposa do principe Alfredo, e em consequencia levou quatorze annos sem visitar Millestown, o logar do seu nascimento, onde ella tinha entes bem queridos, taes como a tia Emilia, o tio Carlos, os priminhos e Jorge, o rapazelho que fôra o seu namorico de creança e que, ainda hoje, na pompa do seu palacio, era um dos seus pensamentos constantes.

Um dia, Helena Boyd, sem nada que a prendesse á terra onde ella se tornara uma princeza, resolveu visitar Millestown e passou immediatamente um telegramma á bôa tia Emilia, que desde o momento em que o recebeu, ficou alvoroçada, cheia de dedos, participou isso á visinhança toda e desfez-se em mil actividades, em mil afazeres, para fazer á sobrinha uma recepção condigna.

Uma sobrinha princeza! Uma princeza hospede de sua casa! Qual, aquillo parecia um sonho, mytho! E daquelle momento, não houve mais socego na pacata casa daquelle casal velhote e sympathico: tia Emilia e tio Carlos. As "comadres" da visinhança alvoroçaram-se todas, proclamando que aquella visita honrosa, sensaiional, levaria para a historia o nome de Millestown. Por seu lado, tio Carlos andou descobrindo paredes que necessitassem de pintura nova, muros que precisassem ser rebocados, angulos da casa que pudessem ser enfeitados.

Não, que aquillo era mesmo um acontecimento! Em poucos dias a tia Emilia, que não cabia, em si de contente, fez não sabemos quantas "crochets", recebeu não sabemos tambem quantos presentes da visinhança, para enfeitar a casa, e no dia anterior á data em que devia chegar a princeza, os fórnos da cosinha da casa, não estiveram vasios um instante. Era um sem numero de bolos, pudins, empadas, uma porção de cousas!

Myope como ninguem, a tia Emilia assim mesmo não perdia opportunidade de notar uma falha neste ou naquelle ponto da casa, e nunca Virginia, sua netinha, trabalhou tanto. Era uma róda-viva. E o vestido que a tia Emilia ia fazer? Que successo ia fazer! E a festa da Municipalidade! E o commercio, que já estava engalanado! Um acontecimento sem antecedentes!

Mas houve um incidente interessante nisso tudo. Helena Boyd chegou antes do que havia annunciado a Millestown e foi para a casa da tia Emilia, a quem estava anciosa por abraçar. A tia Emilia, porém, como estava á espera da costureira, e como Helena se apresentasse modestamente, e não como estava sendo aguardada: com vestido de purpura, de calda, e cabelleira empoada, — tomou a sobrinha, a princeza, pela modista. Helena, por pilheria, não disse quem era e pôz-se a trabalhar na machina de costura. A myopia da Tia Emilia não a deixara reconhecer a sobrinha ausente havia quatorze annos, mas

(*Termina no fim do numero*)

HOUVE O INEVITAVEL IDYLLIO...

FICARAM ALVOROÇADOS COM A VINDA DA SOBRINHA.

E HELENA FEZ A SUA ENTRADA NO SALÃO COMO A VERDADEIRA PRINCEZA.

June Collyer

CORAÇÃO DOS OUTROS... FANS...

BELLEZA E BALAS

Ora, o irmão de Mary, temperamento fraco, deixára-se dominar por um certo Joe Kemp, o chefe da quadrilha, e que não desistira de apoderar-se da importante somma, que já sabia onde estava guardada.

Os miseraveis assaltam o escriptorio da companhia e trava-se rija luta, conseguindo um dos patifes fugir com a maleta.

E' com dolorosa surpresa que Mary, ao chegar á casa, verifica que o irmão estava mettido na roubalheira e que estava de posse do fruto do roubo. Combina com elle a restituição, no dia seguinte, da avultada importancia, quando chega Bill. O rapaz exige que Frank lhe entregue a maleta e diga o nome do homem que, durante o assalto, mandára que elle fugisse e escondesse o producto do roubo.

Depois de outras peripecias, Bill consegue agarrar o chefe da quadrilha, entregando-o á policia e assumindo, perante as autoridades, o compromisso de operar a regeneração do irmão de Mary, a creatura adorada, a quem déra o coração e ia dar o seu nome.

H. MELLO

Continúa a filmagem de varias scenas importantes de "Les mensonges merveilleux de Nina Petrowna", da Eric Pommer Prod.—Ufa, sob a direcção de Hans Schwarz, nos Studios de Neubabelsberg. Os principaes papeis estão confiados a Brigitte Helm, Franz Lederer e Warwick Ward.

(BEAUTY AND BULLETS)

Bill Holt . . . . TED . . WELLS
Mary Crawford . . . . . DUANE THOMPSON
Joe Kemp . . . . JACK KENNEY
Frank Crawford . . . . WILBUR MACK.

Nos desfiladeiros rochosos da Nevada, um grupo de patifes esperava a passagem da diligencia que conduzia a maleta com importante somma destinada ao representante da Nevada Smelting Company, o valente Bill Holt, um desses rapazes que affrontam heroicamente todos os perigos.

Por circumstancias alheias á vontade dos bandidos, no meio dos quaes estava Frank Crawford, irmão de Mary, a namorada de Bill, não conseguiram elles chegar ao fim que desejavam.

O dinheiro foi entregue a Mary, no escriptorio da companhia e a rapariga metteu-o dentro de um cofre.

Bill tinha interesse em descobrir os que andavam mettido no plano sinistro e, depois de varias pesquizas, chegou a uma descoberta quasi positiva.

Achou um pedaço de ferradura que pertencia ao animal que Frank tinha montado.

Em Zurich, acaba de ser inaugurado um Cinema exclusivamente para exhibições de films documentarios.

Para Desdemona Mazza, não ha sport que lhe cause melhores sensações que a aviação. E' o seu passatempo favorito.

Continúam em actividade as montagens no Studio de Joinville, do film Fécondité, extrahido do romance de Emile Zola. Tomarão parte neste film: Gabriel Gabrio, Davert, Préjean, Ravet, Michéle Verly e Diana Karenne. A direcção estará a cargo de Henri Etiévant.

Jean Gourget, o director de "um rayon de soleil", vae dirigir uma nova producção.

Raquel Meller será a estrella de um film adaptado do "D. Quixote", de Cervantes.

Para o difficil papel de Abbade Faria em "O Conde de Monte Christo", foi contractado o artista allemão Goetske.

COLLEEM MOORE

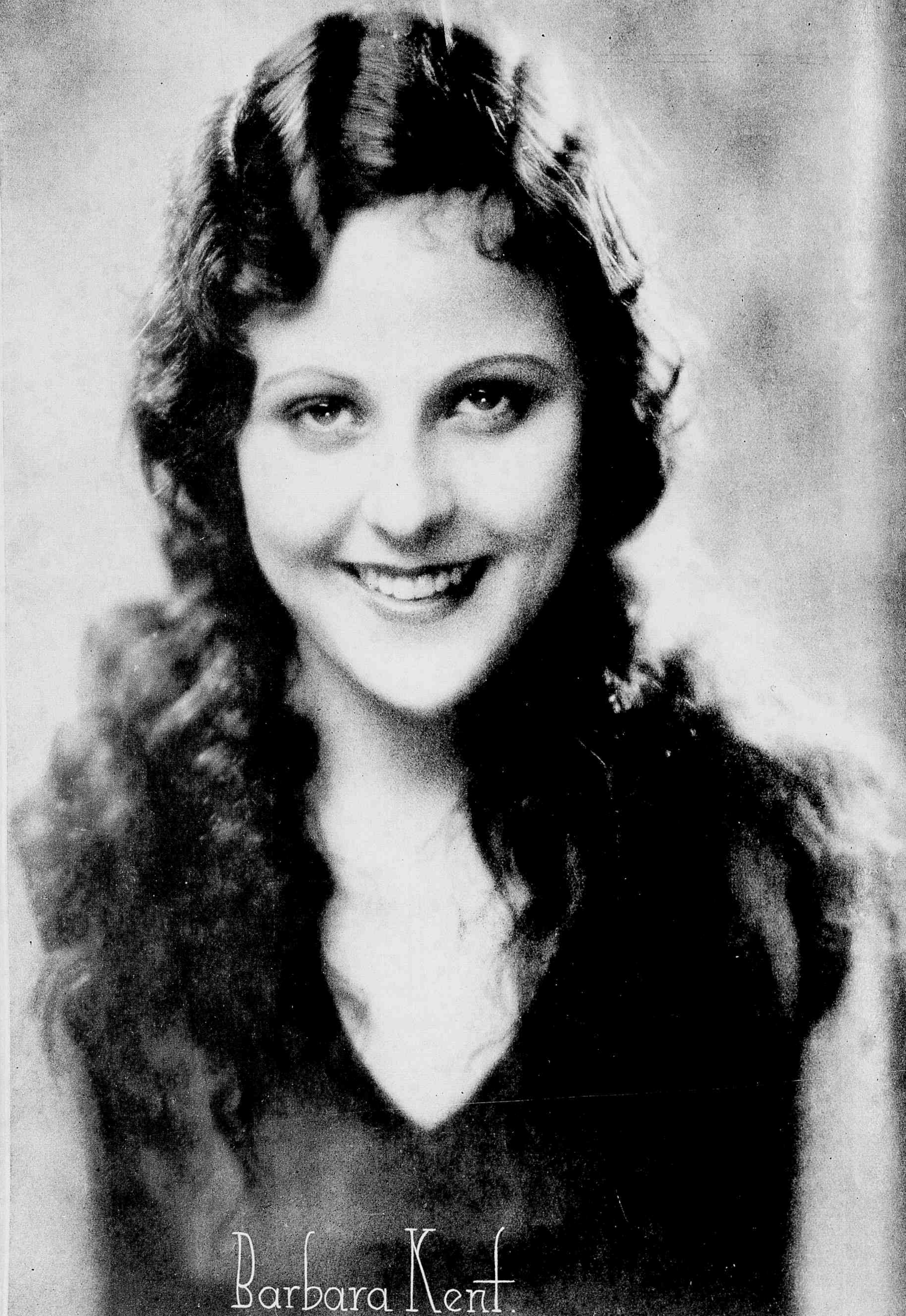
Greta Garbo

Dolores
Brinkman

Barbara Kent.

O DESENVOLVIMENTO DO CINEMA DE AMADORES NO NOSSO PAIZ

(De SERGIO BARRETO FILHO, especial e exclusivo para CINEARTE)

A QUESTÃO FINAL: A PUBLICIDADE

Conclue-se, com este despretencioso artigo, esta série de conselhos e referencias que eu venho fazendo, desde ha algum tempo, especialmente destinados para os que, além de serem fans do Cinema Profissional, desejam iniciar-se ou já se iniciaram nos mysterios de um Cinema todo elle creado para os amadores. Com as cartas que começam a apparecer, vejo que ha realmente amadores no nosso paiz, e que esses amadores tomam a peito o trabalho da filmagem de qualquer assumpto, seja elle qual fôr, debaixo de uma seriedade tal como deve ser concedida a este ramo do Cinema na nossa terra.

Ha ainda muita gente, e não ha uma semana eu tive a prova disso, que suppõe ser a filmagem de amadores "coisinha" bôa para as creanças, mas contra os argumentos dessa especie de gente podemos nós, os verdadeiros fans de qualquer genero de Cinema, contrapôr as seguintes razões: a) grandes directores e grandes artistas do Cinema Profissional carregam constantemente comsigo uma Cine-Kodak e mesmo uma Pathé-Baby; b) no proprio Cinema Brasileiro, temos o realizador de "Braza Dormida" que começou a saber o que era Cinema por intermedio de uma camara de amadores; c) não ha um mez, vimos em um Fox News, na téla do Cinema Pathé, as vistas da Sra. Coolidge filmando o Presidente, seu marido, com uma propria Cine-Kodak. Que oppôr a essas razões? Será ainda o Cinema de amadores uma coisa digna apenas de creanças, prompta para ser equiparada a uma lanterna magica, dessas que se vendem nos bazares? Isso, além de tolo e pretencioso, seria principalmente ridiculo. Quando a gente póde apanhar, usando mesmo uma Pathé-Baby e um philtro ambar, um pôr do sol em Icarahy de uma belleza incomparavel, porque depreciar uma machinazinha de taes possibilidades só porque ella é pequeninha e póde perfeitamente caber no bolso externo do paletot? Digo e torno a dizer: isso seria falta de bom senso. Entregar uma camara, por menor que ella seja, por minima que ella pareça, a uma creança é signal de pouco senso; uma creança póde se deleitar com o novo apparelho, mas esse apparelho não é absolutamente para uma creança. E no emtanto, quantos paes tenho eu apreciado, nas casas aqui do Rio que fazem negocio com a Pathé-Baby, a escolherem um exemplar "do novo brinquedo" para os seus bébézinhos...

No campo da photographia, por exemplo, ha um modelo de camaras fabricado pela Eastman Kodak que se destina especialmente ás creanças, aos rapazinhos, aos estudantes; é a "Hawk's Eye". Mas porque a "Brownie", outro modelo parecido mas um pouco maior e melhor, se parece com a primeira, não se vae inferir dahi que ambos só sirvam para creanças. E' a mesma coisa o que acontece com essas camaras de amdores que usam films de 9 millimetros e que, por isso mesmo, não são dispendiosas. Visto o seu preço baixo, a pequenez do tamanho, a simplicidade da construcção, mettem-n'as no ról das camaras proprias para as creanças e vae dahi...

Embora não "data venia", vou citar aqui um nome que, por si só, ha de formar um argumento formidavel para cima desses patetas que collocam o Cinema de amadores no logar de uma coisinha digna só dos bébés: Trata-se nada mais ou menos que do Sr. Dr. Carlos Werneck, medico, autor e professor de Historia Natural na Escola Normal desta cidade. O Dr. Werneck, si não me engana um artigo lido ha pouco tempo em um dos diarios, foi nomeado director dessa mesma Escola Normal. Pois bem. Este senhor possuia uma Pathé-Baby e carregava o projector dentro da maleta portatil só para poder mostrar melhor ás suas alumnas, lá na Escola, o aspecto de algas, medusas, estrellas do mar, etc. Póde-se dar um exemplo de melhor largueza de vistas? Qual foi o professor até hoje, aqui no Rio, que carregou, ou teve a coragem de carregar uma machina Pathé-Baby afim de dar as suas aulas "ao vivo?" Sempre fui um grande admirador do Dr. Werneck e sempre apontei esse facto aos que não queriam tomar em conta o Cinema de amadores. O Dr. Werneck, como não podia filmar elle proprio os assumptos de que necessitava, recorria ao stock da Pathé-Baby e levava para a Escola Normal films como "A Germinação", "A Composição dos Vegetaes", "A Sensitiva", "As Anemonas do Mar, "As Abelhas", "O Tamanduá", "As Sibas ou Chacos", etc., e as meninas da Escola, durante as aulas do Dr. Werneck, iam acompanhando as suas palavras com o melhor factor de ensino até hoje posto nas mãos dos senhores professores: o Cinema de amadores, porque o Cinema profissional toma espaço, é preciso ser installado definitivamente e necessita de uma pessoa especialmente destinada para tratar do projector. E' claro que, falando aqui de Cinema de amadores, não me restrinjo a film de nenhum tamanho; até um projector pequeno, portabilissimo, póde exhibir films "standard", sem deixar por isso mesmo de ser um projector destinado e construido para amadores. Creio portato que só esse facto aqui revelado e que muita gente ignorava irá sustentar a valia e o serviço altamente intellectual que o Cinema de amadores póde prestar.

Nos artigos precedentes, mostrei aos que me lêem como devem empregar a camara de amadores. Mostrei o que é a Photographia, mostrei como se faz um filmzinho, mesmo sendo esse film uma producção de amadores. Terminei a longa série de considerações com um estudozinho sobre a edição de um film. A edição seria portanto a questão final si não houvesse ainda uma questão importantissima a ser apontada, uma questão que não podia nem devia ser esquecida aqui. Lembrei-me dessa questão e resolvi apontal-a. E' a publicidade Sem a publicidade nada se faz e nada se obtem em ramo algum de industria. Seria portanto natural que, vendo a importancia que a publicidade adquiriu dentro do Cinema profissional, eu a estendesse tambem ao Cinema de amadores e convidasse todos aquelles que são, como eu, loucos por uma camara "non-professional", a iniciarem commigo uma troca de cartas, photos, etc., emfim: de tudo quanto constitue o que se chama o material de publicidade.

O convite está feito. A todos os amadores que me enviarem notificações interessantes, de um interesse geral, a todos os que me mandarem photographias das suas camaras em acção, a todos os que desejarem qualquer coisa eu terei o maximo prazer em attender e procurarei servir na maior medida dos meus conhecimentos.

Agora, deixe-me explicar-lhes como e melhor realizar uma publicidade do Cinema de amadores. Antes de mais nada, já lhes disse, mais um vez, que a camara photographica é absolutamente indispensavel para o amador. Sem uma camara photographica elle não tem meios de mostrar aos outros o que está fazendo, não tem meios de mostrar aos amigos que vivem longe, em outros Estados ou mesmo no estrangeiro, o que pretende, o que procura fazer, ou mesmo o que já fez.

Uma camara photographica é uma coisa que faz parte intrinseca do reporter moderno na America do Norte, reporter que vae fazer uma entrevista sem carregar a sua "Graflex" é no minimo um pateta. E, para que vocês todos saibam e não esqueçam, torno a repetir o que já disse ha doze artigos atrás: "Todos os stills de "Brazia Dormida", aquelles photos com Nita Ney, tudo isso foi apanhado com uma "Graflex".

Além disso, a publicidade deve se manter em uma correspondencia sempre palpitante e viva com os amigos, em conversas sempre desviadas para o curso do que o amador está fazendo, em uma verdadeira roda-viva cujo centro deve ser o lar, o "home", a casa do chefe dessa producção de amadores, "de qualquer genero que ella seja".

O facto de se tratar de umas vistas pouco communs tiradas do alto do Corcovado, por exemplo, não tem importancia nem deve influir no criterio dessa abundancia de publicidade, póde-se dizer que domestica. Quonto mais photographias o amador espalhar do seu trabalho, quanto mais notas elle fôr semeando entre os amigos daqui ou dacolá, tanto mais probabilidades terá elle de obter triumphos com o seu trabalho, tanto mais probabilidades terá elle "de vender copias do seu film!"

Sim! De vender copias do seu film, porque, si por exemplo elle annotar nas csotas de um photozinho enviado para um camarada que elle sabe possuir o projector phrases mais ou menos assim: "Preparam-se copias conforme o pedido do amador"; pensam que o tal amador não ha de ficar com uma vontade louca de possuir para o seu stock um film cujas provas elle está vendo?

Tomemos por exemplo as photographias que a Casa Pathé daqui do Rio reproduz do negativo; são apenas photos de 6 x 9, mas são photos que têm feito successo. Pois aquelle mesmo amador que eu apontei (quem sabe si não me estará lendo neste momento!) e que filmou o Rio illuminado, durante a estadia de Hoover aqui, usando de uma objectiva Zeiss Tessar, esse mesmo amador ordena sempre que lhe façam uns stills usando o negativo do film para isso.

São iniciativas como eu gosto de apreciar. Para os que julgam o Cinema de amadores uma coisa de crianças eu respondo com este nome: Dr. Carlos Werneck. E para os que desprezam a publicidade, ha apenas isto: lembrem-se do amador que filmou o Rio á noite, quando Hoover foi nosso hospede.

Termina aqui a série de artigos sobre o Cinema de amadores. Mas, ao mesmo tempo, inicia-se um segundo "Better Pictures Club" com o convite que eu faço a todos os amadores de endereçarem a mim o que melhor lhes aprouver.

(Termina no fim do numero).

QUANDO A GENTE PÓDE APANHAR UM PÔR DO SOL EM ICARAHY...

O L G A

Olga Baclanova... Justamente porque não a cercam mysterios é que ella impressiona a capital do Cinema. Em Hollywood é commum esperar-se de uma estrella estrangeira muito mais do que Olga Baclanova póde offerecer. E' fóra de duvida que ella é uma das maiores artistas que já visitaram Hollywood — uma personalidade verdadeiramente electrica, propria para causar admiração ao publico e á critica igualmente Isto tudo, entretanto, só está muito bem para os "fans". Para os filhos de Hollywodd, e principalmente para os membros da vasta colonia cinematica habituados como estão ás novas excitantes, todas as vezes em que um novo cometa estrangeiro surge, o facto não tem nada de attrahente. Acostumados com os fogos de artificio que de quando em quando chegam de Berlim, com os cyclones da Polonia e com a avalanche da Scandinavia, elles encontram, sérias difficuldades em ajustar-se á inoffensiva Baclanova.

Successora não official de Pola Negri, Baclanova não é uma orgulhosa. Nunca provocou guerras no Studio, nunca foi personagem de romances espectaculosos. Ella não despe a alma para a publicidade. Nem siquer — e isto é quasi um crime — possue um rico Rolls-Royce. Ella trabalha socegadamente, e vive mais socegadamente ainda.

Ella trabalha socegadamente, mas que trabalho! Nunca surgiu uma controversia a respeito do seu talento. Ella não faz parte de uma categoria conhecida.

Ha muita gente, inclusive ella propria que a considera feia. Não a acham ternamente sympathica no appello espiritual que faz ás platéas. Tem vinte e cinco annos.

Não é o que deveria ser para satisfazer a todos os padrões "yankees". E no entanto é o elemento de maior significação no horizonte da téla, hoje, e as mulheres de Hollywood, quasi todas, preferem ser como Baclanova do que formosas.

Na verdade, ella é muito bonita, embora não o seja pelos modelos que prevalecem na téla. Uma filha das "steppes" geladas, ella tem a mesma seducção "branco-ouro" que caracterisa as aristocratas do nordeste da Russia. Suas feições modeladas com firmeza são delicadas. Seus cabellos são de um raro amarello pallido, uma verdadeira prenda da natureza. Seus olhos são azues. Mais do que isso — elles são brilhantes, de um azul profundo e intenso, fóco que dardeja relampagos, que vão directamente ao coração da pessôa visada.

Além da sua extraordinaria arte de representar, o que tambem contribue para formar a base do seu successo é a sua vivacidade vibrante, que carrega a atmosphera que a cerca. Muito mais forte do que o chamado "sex appeal" é o dominio physico. E ella o tem. E' uma combinação de sensibilidade mental, emo-

ELLA E CONRAD VEID N'O HOMEM QUE RI!

Baclanova

tiva e corporea. E' magnetismo elevado a ultima potencia.

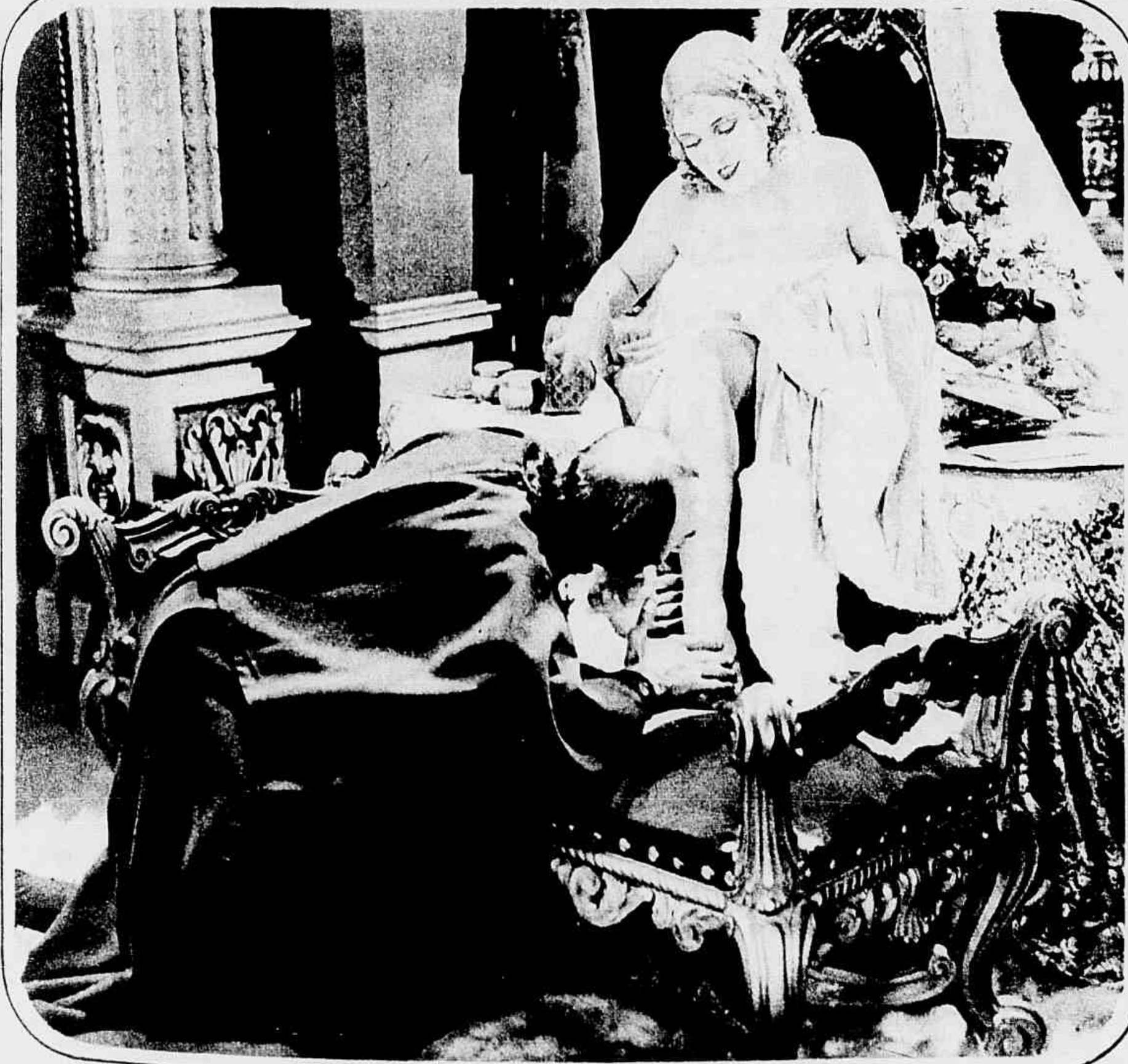
São qualidades naturaes. Não lança mão de "trucs" ou de maneirismo para impol-as á consciencia dos "fans" e dos que a conhecem pessoalmente. Baclanova não as emprega calculadamente. A unica cousa que ella emprega calculadamente é o seu talento de artista.

Ella sabe que é uma bôa artista. Representar não é para si uma religião, mas representa religiosamente.

Ella sente-se chocada com a pouca importancia da sua profissão na America. Qualquer melindrosa julga-se capaz de entrar para os "movies". Ella entrou para o Cinema e trabalha de verdade para receber o seu cheque semanal. O Studio é como uma igreja. Educada e treinada na arte de representar, no Grupo da Moscow Art, escola tradicional na arte dramatica européa, o seu respeito por ella toca os limites da reverencia. Póde parecer anormal o seu modo de encarar as cousas e talvez mesmo o troque dentro de alguns annos. Mas o facto é que Baclanova considera o trabalho muito mais importante do que o pagamento. No trabalho ella sempre encontra maior goso e maior satisfação. Isto póde parecer absurdo, quasi mythologico. Mas sómente até o momento em que se saiba que até ir para os Estados Unidos ella não sabia que a sua arte podia enriquecel-a. Não sabia que a sua arte era negocio e arte ao mesmo tempo.

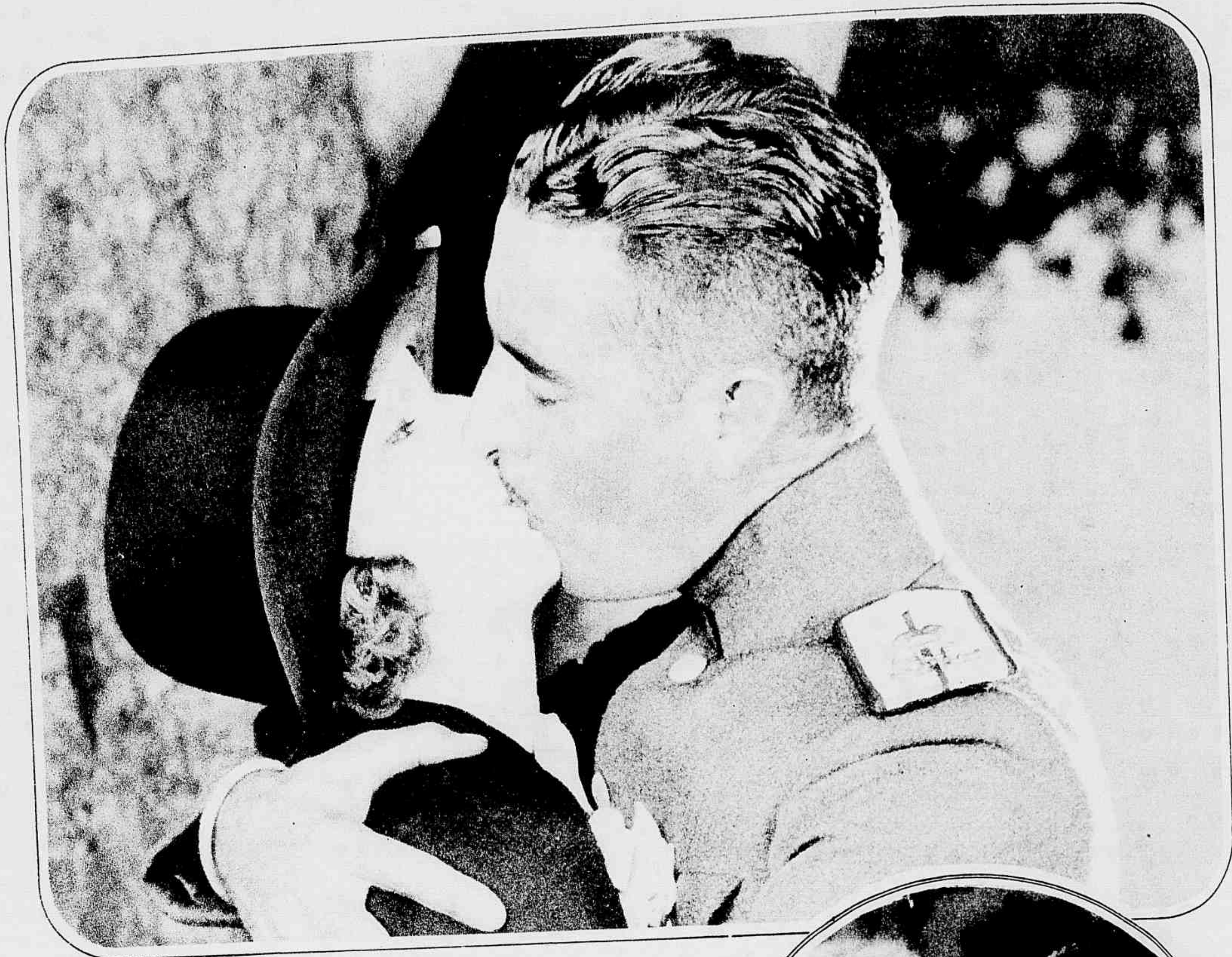
Exotica e maliciosa, Baclanova ás vezes surprehende com a sua ingenuidade. Os seus desejos são tão simples, as suas ambições tão naturaes...

Gosta muito dos Estados Unidos, mas sente-se saudosa de sua mãe, que

OLGA, AQUI BATACLANESCA, NO MESMO FILM

está profundamente enraizada na Russia para poder deixal-a.

Adora Hollywood, mas ainda sente nervoso quando se lembra que a companhia de Moscow, com a qual foi aos Estados Unidos, voltou, sem ella para a Europa. Admira todos os norte-americanos, excepto os agentes de companhias de seguros. Quando chegou á California um delles, aproveitando-se do seu pouco conhecimento do idioma inglez, fel-a assignar um seguro, que ainda hoje faz uma verdadeira devastação no seu salario. Varios amigos tentam livral-a, hoje.

Sae pouco. A sua casa fica situada num bairro quiéto. Prefere reunir em casa as suas amizades. Occasionalmente vae a um theatro, principalmente para apurar os seus estudos de inglez. Lê todos os jornaes, toda a correspondencia de seus "fans" e todos os livros da literatura ingleza que consegue apanhar. Está compromettida com Nicholas Soussanin. Em Hollywood elles renovaram uma amizade que teve inicio na Europa. Ella foi casada na Europa e acaba de receber o seu divorcio, processo simples, sem accusações, sem

(Termina no fim do numero).

BEIJAVA-O, MAIS AMOROSA... MAIS VIBRANTE DE CARINHOS DO QUE NUNCA...

Em S. Petersburgo, na capital russa de antes do turbilhão sinistro que resolveu os destinos da terra dos "czares", vivia Anna Karenina, esposa de Karenin, diplomata atarefado, cheio de vaidade, e por isso, de um egoismo enervante, perverso, que fazia sua mulher encontrar consolo para os seus pezares e lagrimas, unicamente na companhia do filho.

Anna Karenina teve, um dia, necessidade de fazer uma viagem, e por um incidente, apresentou-se á nobre dama o cavalheiresco capitão Wronsky, que a protegeu da tempestade de neve, levando-a para um pequeno hotel, onde teriam que passar a noite. Wronsky foi gentilissimo. Proporcionou-lhe a delicia de ouvir encantadoras canções entoadas por

ANNA KARENINA, AQUELLA MULHER...

DESVENDAM AS GRANDES EMOÇÕES DE UM VERDADEIRO AMOR

ANNA

(LOVE) — "PRODUCÇÃO "METRO-GOLDWYN-MAYER"

Anna Karenina, GRETA GARBO; Wronsky, JOHN GILBERT; Karenin, BRANDON HURST; O Grão-duque, GEORGE FAWCETT; a grã-duqueza, EMILY FITZROY; Sergio, PHILIPE DE LACEY.

um grupo typico das "steppes", cercou-a de cuidados mas quando Anna cerrou-se em seus aposentos, o ardoroso capitão, influenciado pela belleza magnetica daquella mulher não re-

SAUDADE... TODA A ALEGRIA DOS OLHOS DE ANNA KARENINA...

SENTIA-SE FELIZ JUNTO DAQUELLE QUE SEMPRE SERIA O SEU AMOR.

Karenina

sistiu á tentação de entrar no seu quarto, e, á força, roubar-lhe um beijo

Anna Karenina, repellindo-o, manteve-se superior. E na manhã seguinte, sem lhe dirigir uma palavra, retomou o seu trenó, seguindo caminho, com o semblante amargurado.

Dias depois, na pomposa cerimonia religiosa da Paschoa, na Cathedral, Wronsky vê, entre os assistentes de maior destaque, a figura impressionante de Anna Karenina. Chegando-se a ella, no momento da benção das velas, pede, baixinho, perdão pela sua audacia de dias antes. Que o perdoasse, ao menos por intenção daquelle dia de tanto espiritualismo. Anna Karenina perdoou, e minutos depois de acontecer isso, quando terminada a cerimonia, Karenin e sua esposa foram apresentados pelo grão-duque a Wronsky, o insinuante official sentiu no olhar de Anna Karenina, que o seu perdão fôra sincero. Elle estava perdoado... e, sentia-o bem, apaixonado.

Anna Karenina convidou a todos para o grande baile a ser realizado em seu palacio, á meia-noite, e Wronsky, acompanhando o grão-duque, compareceu. E por todas aquellas horas de festa, só teve um pensamento: Anna Karenina, aquella mulher... Decidida-

(Termina no fim do numero).

APPROXIMOU-SE DELLA E PEDIU PERDÃO

LAURINHA... de Hollywood

POR L. S. MARINHO (Representante de CINEARTE em Hollywood)

Ao despontar o anno de 1929, eu logo imaginára qual seria a estrella que teria a felicidade de ver, pondo-a assim em primeiro logar, na minha lista. Não uma "listinha da mesma categoria que possue O. M., o correspondente de "Cinearte" em S. Paulo, que segundo me parece, é uma lista dos indesejaveis.

Commigo, o indesejavel eu supprimo da lista; elle addiciona.

Queria falar a uma artista, de preferencia mulher, e a qual não me fincasse o estylete do desapontamento, dando-me, depois, o trabalho da reducção de seu nome da dita lista.

Queria uma artista que suavemente, me enchesse a alma com sua personalidade, e com sua seducção viesse augmentar em mim, a admiração nutrida antes de conhecel-a pessoalmente.

E depois de muito pensar, depois de recorrer a diversos nomes euphonicos e dissonantes, debaixo da maior reflexão possivel, resolvi a favor de uma que, intimamente, não fazia grande fé, nem tambem grande empenho em travar relações com ella.

Como eu fôra redondamente enganado!...

Eu me decidira por Laula La Plante, e tardiamente me arrependo de não me ter esforçado em tel-a visto ha mais tempo! Só a voz deliciosa da Laurinha é o bastante para converter qualquer herege, seja em que materia fôr.

E' talvez a voz mais encantadora que tenho ouvido em Hollywood no contacto diario com artistas cinematographicos.

E imaginem isto logo para começar o anno!?...

Quando não fôra o som harmonioso de seu falar, seu todo é tão encantador, que difficilmente desaponta qualquer pessoa. Não obstante, eu já a tinha visto por diversas vezes, principalmente em noites de "premiéres", e francamente, sua apparencia não me foi nada agradavel.

Talvez tivesse sido effeito produzido pelos films!... Quem sabe ...

O facto é que minha predisposição em vel-a, soffreu grande reiutancia até que a decisão foi favoravel. Demais, ha que accrescentar um factor, eu sempre gostei de conhecer pessoas louras... e Laura La Plante é justamente bastante loura.

Quando eu a tive em minha presença, dizendo-me suavemente "How do you do?" senti algo elevar-me da superficie da terra... Mas, Laura não é destas mulheres que faz um homem perder a cabeça, e tomar o bonde errado. Comtudo, seu encanto é tão attrahente que... que o que?

Confesso que perdi o fio da historia, mas, quando Laura me foi apresentada, e que eu lhe fui apresentado, meus olhos procuraram seus olhos claros, e depois... depois olhei-a toda exteriormente, sem a minima preoccupação de olhar para o seu interior, investigando sua alma, que positivamente deve ser loura tambem...

Disse-me a Laurinha que já fez um film falado, porém que não gostou e que espera não fazer outro.

Não posso atinar com os motivos de sua recusa neste ponto, sendo como digo, sua voz harmoniosa, linda mesmo. Ella deve ter esta certeza. A historia é que os films falados, estando ainda em embryão, não attingiram o cumulo da perfeição, na parte concernente a voz. As alternativas são frequentes, e aquelles que têm suas

ELLA NAO SABIA QUE ERA A LAURINHA...

cordas vocaes em perfeito estado, tonalisadamente falando, ao filmar, soffrem grandes modificações.

Geralmente o som é falso, e não ha ainda muita naturalidade.

Talvez este seja o ponto que ella quer se referir.

E depois, mudando de assumpto disse-me. "Eu quasi sei o que seu magazine quer dizer, chamando-me de Laurinha".

Este foi um caso bem a proposito para largar um daquelles tão implicantes "Is that so?".

Quando eu lhe disse em inglez, ella abriu muito seus olhos, e arrumou-me nos ouvidos um outro "Is that so?" "Por que? Eu não sou tão pequena assim!"

E afastou-se para mostrar-me seu tamanho.

Enchi minha visão de curiosidade, de... uma porção de cousas, e mirei-a de alto a baixo, de um lado para o outro, em volta, e respondi-lhe. Oh! Sim. No coração humano, isto é, no coração de um admirador apaixonado, você póde ficar alojada num cantinho, toda inteirinha, dobrada em quatro.

"Como você é lisonjeiro Mr. Marino—"disse-me Laurinha, enchendo-me os olhos com um sorriso bellissimo. Mas, ella não sabe o que se passava em minha mente. E senti immenso não poder proseguir, dizendo-lhe que sendo eu um seu admirador, ella teria que ficar dobrada, e do lado de fóra, devido a falta de commodidade existente. Este meu coração está cheio de tantas que enchem primeiro os olhos, e no entanto, pobre Laurinha, ella os deixou vazios...

(*Termina no fim do numero*)

NOCTURNO DE LUXO

(The Train de luxe) -- Producção da Defina Princeza Emma, DINA GRALLA; Princeza Anastacia, ADELE SANDROCK; Dido, ERNEST VEREBES; Presidente Hermann, LEOPOLD V LEBEDOUR, etc

O FLIRT DA PRINCEZA COM O FILHO DO PRESIDENTE.

Como todo paiz moderno, que não póde fugir á "elegancia" de ter as suas conspirações, os seus golpes de descontentes e egoistas, a Republica da Bonancia não ia lá ás mil maravilhas. Razão de sobra, portanto, para que esta historia comece por uma conspiração contra a serenissima pessôa do seu presidente.

Ora, a conspiração vingou, e o presidente, que era intelligente e sabia o ambiente em que estava, tratou de resguardar a sua pelle e a da esposa, e dando adeus á terra onde, nos bons tempos, elle conseguira ser mais ou menos um bom presidente, arrumou as malas, lançou mão das suas economias, intelligentemente guardadas no palacio presidencial, e tomou logo um destino, que aliás é sempre o lembrado pelos homens de estado que se vêem em situação identica — Paris

Chegando a Paris, o Presidente Hermann verificou ser o terceiro presidente deposto que procurava, numa semana, a cidade-luz. Mas a esposa, que, achando-se em Paris, tratou logo de esquecer as desventuras do passado, pensou apenas em duas cousas: comprar bastantes vestidos e chapéos e aguardar o regresso de seu filho Dido, que andava empenhado em uma viagem ao Pólo Nórte.

O resultado da sua compra de vestidos e chapéos, foi que a senhora do presidente ficou conhecendo a Princeza Emma, que, neurasthenica, fazia desfilar uma legião de "midinettes" em exhibições de indumentarias, e a Princeza Elvira da Salistria, uma tentadora creatura que, como a Princeza Emma, mais tarde, alguns dias após, havia de ter bastante significação na vida de Dido.

Chegando o filho do presidente deposto, a senhora Hermann teve uma alegria: verificava que, finalmente, o filho decidira attender aos dictames de Cupido, e estava loucamente apaixonado pela Princeza Emma. Uma Princeza casar com o seu filho!

E de facto, tambem Dido estava felicissimo, assim como a Princeza Emma, que deixara de lado a neurasthenia e era, agora, a mais jovial e encantadora de todas as pequenas bonitas e brejeiras. Mas atraz da captivante Princeza, havia uma sombra: sua mãe, a dignissima Princeza Anastacia, intolerante como ella só, e que via, no "flirt" de sua filha com o filho do presidente deposto, um serio contratempo para o andamento das "negociações" do casamento da filha com o principe Narciso, um simplorio e antipathico empertigado cavalheiro que era, para a princeza Emma, um monumento de estupidez.

Foi quando houve a necessidade da Princeza Elvira, seductora como só ella sabia ser, "entrar com o seu jogo". Fingiu tentar o principe Narciso. Num baile offerecido pela princeza Anastacia, que tinha as maiores esperanças de que, naquella noite, o principe Narciso fizesse uma verdadeira declaração de amor á filha, a irresistivel princeza Elvira, depois de assustar, por brincadeira, a Princeza Emma, simulando namorar o seu querido Dido, desenvolve uma enorme teia de seducção em torno do abobalhado principe Narciso, que, marinheiro de primeira viagem, cáe redondamente...

Mas a Princeza Emma e o seu cavalheiro, o enthusiasmado Dido, não perdiam tempo, e

(Termina no fim do numero)

E NO PALACIO EM FESTAS...

VON STROHEIM APRESENTA...
"QUEEN KELLY"...

Não é Maud George, é Seena Owen. E a criada não é Dale Fuller...

O que se exhibe no Rio

ODEON

BEIJAR NÃO E' PECCADO (Kuessen ist Keine Suend!...) — Aafa — Producção de 1927 — Prog. Serrador.

Uma comédia cuja acção se desenrola em Vienna. Portanto, já se sabe, tem que haver muitos officiaes em uniformes vistosos, muitas orchestras em scena e centenas de **extras** adorando a valsa. E' uma comédia pobre de espirito cinematico. Contém muita palhaçada que só fica bem num palco e temperada com pornographia. Muitos typos exquisitos, muitas scenas exaggeradas na logica e na representação. Equivocos mal armados. Qui-pro-quós sem opportunidade. O final melhora em pouco. Xenia Desni é a heroina. Francamente ella póde ser bonita, mas eu não gosto della... Em Hollywood ella só seria escolhida para papeis semelhantes aos de Belle Bennett. Para mim Belle é até mais bella... Livio Pavanelli é o heroe. Mas pelo amor de Deus! Será possivel que não tenham encontrado um homem mais sympathico e sobretudo mais moço ou mais magro? Paul Graetz, Ellen Plessow, Lina Frank e Gustav Mueller tomam parte.

Cotação: 4 pontos — P. V.

IMPERIO

CAMARADAGEM (Brotkerly Love) — M. G. M. — Producção de 1928 — Prog. M. G. M.

Desta vez a dupla Karl Dane — George K. Arthur teve uma historia interessante, bons **gags** e um director experimentado no genero. Os dois heroes como sempre são rivaes. E como sempre, ainda, no final quem fica com a pequena é George K. Arthur. Jean Arthur é uma bellezinha. O film começa numa barbearia e acaba numa penitenciaria. São optimas sequencias, cheias de **gags** novos, por ser inteiramente novo o terreno explorado. As sequencias da penitenciaria, então, são magnificas. O **climax** é fornecido por um disputadissimo jogo de **foot-ball**, entre duas penitenciarias. E' o trecho mais irresistivel do film. A revista aos jogadores antes de entrarem em campo é um gag estupendo. Ha varios outros do mesmo quilate. Charles F. Reisner é um esplendido director de comédias. George e Karl têm bôas piadas para vocês. E Jean Arthur está na maioria dellas...

Cotação: 5 pontos — P. V.

GLORIA

PERFUMES, FLORES E BEIJOS (Der Fuerst von Pappenhein) — Ufa — Producção de 1928 — Prog. Urania.

Uma comédia teutonica com todos os seus caracteristicos, inclusive as figuras de opereta barata de suas personagens. O argumento está bem construido, mas não foi scenariado como devia. E' um assumpto bastante convencional já visto em varios de seus aspectos. Não é uma comédia de espirito fino, photogenica. O seu humorismo reside todo em situações theatraes. E' uma graça forçada.

Ha sequencias neste film de um ridiculo tão grande que enervam a gente. O final, por exemplo, com Julius Szvereghy a correr estupidamente para lá e para cá, apparecendo de repente em todas as scenas, é detestavel, infame como pagina de Cinema. Além disso, apresenta defeitos de continuidade de acção, com numerosos planos fóra de logar. Mona Maris e Werner Fuetterer têm a seu cargo o elemento amoroso. Hans Junkermann, Dna Gralla, Albert Bulig e Lydia Potechina tambem tomam parte.

Cotação: 5 pontos — P. V.

LABIOS SELLADOS (Die Seine Frau die Umbekannte) — Prog. Urania.

Um fraquissimo film germanico. Começa como drama, de repente vira comédia, depois drama novamente e por fim é tudo ao mesmo tempo. A sua technica é atrazadissima. O scenario eu creio que foi organizado depois de filmadas todas as scenas. E' o typo do film que foi composto pelo director na occasião de cortar. Apresenta interiores amplos, de certo luxo e a photographia não é das peores. Mas tambem é só. E' um amontoado de scenas sem valor, ridiculas umas, mediocres outras. Willy Fritsch é o heroe. Lil Dagover faz a heroina. E' pena que enterrem uma mulher tão bonita em films desta qualidade. Não percam tempo. Vão ver o film de **cow-boy** no Cinema mais proximo...

Cotação: 4 pontos. — P. V.

PATHE' - PALACIO

O PRIMEIRO AMOR OU JARDIM ENCANTADO (The Magic Garden) — F. B. O. — Producção de 1927. Prog. Matarazzo.

Uma historiasinha simples, sem desvios, impregnada de principio a fim de romance, do mais puro, do mais espiritual. E' a historia de duas crianças que se encontram, amam e juram amor eterno, amor que desabrocha mais viçoso ainda quando ambas alcançam a idade em que se começa a pensar. Isto dito assim, dá uma optima impressão. Mas o diabo é que o director não soube manejar este material. Nem o scenarista,, contal-o de um modo mais photogenico e natural. O film é como uma linda historia contada por um narrador detestavel. Só se salvam mesmo os dois heroes, Raymond Keane e Margaret Morris e as lindissimas locações do principio. Aquelle jardim é maravilhoso. Ha **shots** formosissimos. Dá a impressão de terem sido todos os seus angulos muito estudados.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

BEIJOS EM PAGA (The Gate Crasher) — Universal — Producção de 1928.

A Universal tem abusado um pouco do esplendido comediante que é Glenn Tryon. Só o apresenta em historias fracas, em scenarios quasi todos iguaes entre si, sem **gags** novos e originaes. E' verdade que lhe dá sempre um director moderno, dotado de espirito moço como seja William James Craft e uma heroina bôa como Patsy Ruth Miller... Mas um dia o publico póde fatigar-se. O que vale é que Glenn Tryon é bom mesmo. Oh! camarada bom! Elle só, apenas com os olhos de Patsy e o bom humor do director, encarrega-se de tudo. E' formidavel! E' inimitavel! Glenn é um dos comediantes de mais interessante personalidade. E' espontaneo como raros o são. Este film só é engraçado pela sua presença. Sem elle seria insupportavel. Acredito que o director perderia a inspiração sem a presença de Glenn no elenco. Não percam, por Glenn Tryon. O final fóge um pouco do genero: é quasi policial. Mas ainda assim é gosadissimo.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

CENTRAL

VENUS'A' SOLTA (Vamping Venus). — First National. — Producção de 1928. — Prog. M. G. M.

A First National gastou rios de dinheiro com "The Private Life of Helen of Troya" e o film não sahiu grande cousa. De modo que, para não perder tudo, antes de dar inicio á destruição dos immensos e caros "sets", decidiu fazer uma comedia á maneira de "Um Yankee na Côrte do Rei Arthur". Para tanto soltou Charlie Murray e Louise Fazenda em plena Grecia antiga, com ordem de praticar todas as proezas comicas de que ambos são capazes. Eddie Cline não conseguiu fazer do film um successo. Mas a gente o vê sem aborrecimento. A sequencia do leão é a melhor do film inteiro. E' a unica verdadeiramente irresistivel. O resto não tem sal. Só interessa pelo absurdo de apresentar tudo o que a civilisação moderna proporciona ao homem dentro da antiga Athenas e do austéro Olympo. Thelma Todd é a mais "flapper" de todas as Venus que já vi. Joe Bonomo faz um Hercules de "slapstick". Big Boy Williams toma parte como Marte. Spec O'Donnell é que é do outro mundo no Mercurio. Vejam.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

PATHE'

NA CURVA DA MORTE (Dead Man's Curve). — F. B. O. — Producção de 1928. — Prog. Matarazzo.

Douglas Fairbanks Filho, agora deu para "bancar" o Wallace Reid. De vez em quando lá surge elle mettido num "macacão", de martello na mão, com o rosto todo sujo de graxa e a pronunciar termos technicos, proprio dos automobilistas. Elle apparece assim neste film. Discute com a pequena, com o pae della e com o villão. Finalmente vence-os com o seu novo auto, de fabricação sua. As duas sequencias de corridas estão bem filmadas. E depois o heróe vence sem ter virado no caminho... Douglas Filho é um rapaz sympathico. E' o querido de Joan Crawford. Mas não tem "it". Sally Blane é a sua heroina. Linda como sempre. Kit Guard alegra um pouco nas scenas em que entra.

Richard Rosson dirigiu soffrivelmente.

E' divertimento fraco. Uma bôa desculpa para não sahir de casa.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

UMA PEQUENA DE FO'RA (The Girl From Chicago) — Warner Bros. — Producção de 1927. — Prog. Matarazzo.

Um melodrama regularmente dirigido e bem contado. O assumpto não é novo. Narra mais uma vez as aventuras de uma pequena que tudo faz para salvar da cadeira electrica o irmão, accusado de um crime que não praticou.

Elles são sempre bomzinhos, estes irmãos que vão para a cadeia. A irmã, que é a formidavel Myrna Loy, mette-se numa quadrilha de larapios, para melhor defendel-o. No fim Conrad Nagel, que é um dectetive disfarçado, salva a situação. E mais uma vez o governador entra em scena, para suspender a execução...

O film foi bem dirigido por Ray Enright. A interpretação é de primeira ordem. Com especialidade os trabalhos de Conrad Nagel e Myrna Loy. William Russel aviva saudades, agora, que elle morreu. Carroll Nye e Paul Panzer tomam parte. O final empolga.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

PEQUENAS DA CHRISTIE, ORGANIZAM UMA CORRIDA ORIGINAL. EM BAIXO, RICHARD BARTHELMESS, OLHANDO BETTY COMPSON EM "WEARY RIVER" DA FIRST NATIONAL.

DOLORES DEL RIO
E ROLAND DREW
EM "EVANGELINE".

VILMA BANKY E
JAMES HALL
EM "THIS IS HEAVEN"

MARY PICKFORD, (DE CABELLOS
CORTADOS), J. M. BROWN
E M. MOORE EM "COQUETTE".

O dia de "Cinearte" em Bello Horizonte

(DE BARROS VIDAL)

A PRIMEIRA PESSOA QUE ENTROU NO CINEMA GLORIA E RECEBEU UM EXEMPLAR DE "CINEARTE" NO DIA DA FESTA, DULCE CAMPOS. QUEM LHE DEU A REVISTA FOI JULIO MUNOZ, GERENTE, LADEADO PELO NOSSO COMPANHEIRO BARROS VIDAL

Bello Horizonte, a linda cidade que se espreguiça entre montanhas e se cobre de echarpes de neve pelas madrugadas e de mantas de ouro pelas tardes, ao fulgor do sól radioso viveu na quinta-feira, ultimo dia de Janeiro, a sua mais linda festa de arte do anno que corre. A Empreza Gomes Nogueira comprehendendo o alcance do dia de "Cinearte", a revista que é disputada pelas mãos mais finas e pelos espiritos mais subtis, preparou o seu melhor Cinema o "Gloria" para nelle homenagear a publicação sem igual no Brasil e que tanto nos honra em Hollywood, a mysteriosa cidade dos dramas intimos e da téla. Cinco dias de reclame consecutiva, nos quaes não soubemos mais que apreciar se o gosto das decorações ou se a originalidade das idéas, bastaram para, ao meio dia de quinta-feira, o largo trecho da Avenida Affonso Penna ficar repleto de leitores e admiradores de CINEARTE que, deslumbrados ante o gosto artistico que presidira a ornamentação do "Gloria", comprimindo-se cá fóra commentavam o que seria o esplendor dos ornametos internos. Os minutos corriam na sua marcha velóz e eterna e iam chegando as figuras mais prestigiosas da Belleza e elegancia mineiras, os olhos cheios de curiosidade e os labios transbordando de sorrisos... Por entre as grades cerradas do Cinema a multidão que se acotovelava fóra via, subindo para o alto, os numeros do CINEARTE que iam ser distribuidos...

E na festa da tarde, festa que começava na animação que empolgava os que chegavam, embora ainda não tivesse começado no Cinema, havia uma expressão inconfundivel de contentamento...

VIVA CINEARTE! INSTANTANEO COLHIDO QUANDO MAIS INTENSA IA A ALEGRIA DOS FREQUENTADORES DO GLORIA NA FESTA DE CINEARTE

RECLAME DA FESTA DE "CINEARTE" FOI ARMADA NO PALCO PARA SER VISTA NOS INTERVALLOS DAS SESSÕES

Uma hora da tarde. Abrem-se as grades do "Gloria". Avançam os que mais perto dellas se comprimem. E a primeira pessôa a entrar e a receber o numero de CINEARTE é a joven Dulce Campos, de belleza radiante, que consente, muito gentilmente, em se deixar photographar para "Cinearte". E é o proprio gerente da casa, o Julio, que, numa homenagem

(Termina no fim do numero).

PARA OS ALFINETES

(FIM)

tido. fabricando preparados de belleza. Viola Dana e a sua irmã Shirley Mason. nunca soffreram miserias. São proprietarias de um salão de belleza.

George K. Arthur, o pandego da téla, é um gananciosn. Elle attribue a sua ascendencia escosseza, o seu dote para fazer dinheiro. Arthur possue varias lojas de comestiveis, alguns lotes escolhidos de terrenos e é associado com Renée Adorée, Lew Cody e Jack Conway, em um luxuoso salão de cabelleireiro.

Lew Cody é interessado numa agencia de automoveis, e frequentemente vende estes carros aos seus amigos.

Roy D'Arcy, que é o herdeiro do estado do Russ na California, além de favorito da téla, dedica grande parte de seu tempo a superintender os fundos que produz o seu estado.

Conrad Nagel e Jack Holt possuem vastos curraes de gado em Freeno, na California, e da fazenda de Tim McCoy em Wyoming provém grande parte do gado que se negocia nos ditos curraes.

Renée Adorée empregou algum capital num pequeno restaurante francez, que está adquirindo rapidamente grande fama como o logar onde se come maravilhosamente na capital da Cinelandia.

Mary Pickford, por mais delicada que appareça na téla, é uma figura poderosa no mundo bancario. Ella é da directoria de um dos bancos mais importantes da California.

Adolphe Menjou emprega em sellos do correio o dinheiro que ganha como vampiro da téla, mas não em sellos usados que os rapazes dos escriptorios se apoderam, mas em uma rara qualidade, que os colleccionadores dariam um olho da cara para obtel-os. Possue uma das maiores e mais formosas collecções de sellos nos Estados Unidos, que está avaliada em quasi um milhão de dollares.

Bert Roach tem uma criação de cães de raça, e ainda que não possa fazer fortuna por este meio, se no caso de encontrar-se sem trabalho no Cinema, teria o sufficiente para proporcionar-lhe todo o necessario.

Si esta loucura de negocios continua entre o pessoal do Cinema, daqui ha algum tempo será impossivel comprar-se o menor artigo sem que não leve o nome de algum artista da téla.

Ahi está James Hall, que tem uma fabrica de dóces. Kathleen Clifford tem varias lojas de flóres. Lew Cody é interessado em alguns bars, e num salão de barbearia. William Russel é proprietario de uma garage. E agora vem Bebe Daniels com a noticia de uma nova idéa de construir uma casa de apartamentos com piscina, theatro, gymnasio e o que mais occorrer na sua idéa. Fóra dos Studios, tem Nils Asther, que está fazendo planos de importar de Stockolmo uma fabrica de pão sueco.

Haverá razão para deixar de crêr que John Gilbert se decidirá a fabricar pasta para dentes, e que Greta Garbo estabelecerá uma galeria de tiro ao alvo?

Frente á Frente

(FIM)

isso não tinha importancia: o tio Carlos, mais esperto, reconheceu a sobrinha e riu a bom rir do engano em que estava a esposa. Houve outro que reconheceu Helena: Jorge, o seu antigo namorado.

Houve o inevitavel idyllio quando se reconheceram... mas uma visinha da tia Emilia, que viu a scena, escandalisou-se e começou a espalhar que a modista era uma creatura de reputação duvidosa. Disse isso á tia Emilia, e o resultado foi que quando a bôa senhora viu o marido, o tio Carlos, aos abraços e beijos com Helena, ficou ás tontas, escandalisada.

Insinuada pela visinha, a tia Emilia, gaguejando, foi obrigada a despedir a "costureira", e assim depois de combinar com o tio Carlos. Helena Boyd fez á noite, então, a sua verdadeira entrada "como princeza", em Millestown.

Foi um successo, houve "gaffes" ás centenas, houve apuros de gente que nunca se havia mettido em recepções principescas, mas uma cousa ficou apurada: a princeza Helena Boyd amava Jorge, que tinha um grande invento e seria, em breve, um homem de fortuna.

E foi por isso, porque dois corações que se amam não se escondem, que a tia Emilia ficou contentissima quando soube que a sua sobrinha princeza viveria para sempre em Millestown, porque se casaria com Jorge.

WALDEMAR TORRES

Fazendo compras com Billie Dove

(FIM)

"record", um collar de perolas e um par de bichas tambem de perolas. Emquanto isso eu abria as caixas que trouxeramos da loja. Com a rapidez do relampago ella atarrachou as bichas nas orelhas, passou o collar em volta do pescoço, espetou as flores á altura da espadua esquerda, prendeu o lenço na bolsa, descalçou os sapatos **de saltos baixos e poz os de saltos altos, atirou os renards sobre os hombros, enterrou o gorro na cabeça, puxando-o para a fronte, tocou os labios de rouge, pulverisou o nariz de pós de arroz, metteu as luvas brancas, atirou para traz o casaco pelerine e exclamou triumphante: "Contemple-me agora!"**

Foi a primeira vez que eu notei o seu casaco. Era de seda e de um beije delicado, para combinar com a côr das pelles. "Não acha que esse feitio é chic? Durante a manhã uso o casaco fechado, á tarde trago-o aberto ou o tiro mesmo e uso as pelles com a blusa e a saia apenas. Isso acaba representando realmente tres vestidos, pois que assim posso comparecer a um jantar intimo, caso não tenha tempo de ir á casa fazer toilette. Quando a tarde está quente, tiro o casacc; quando fresca, visto-o. E penso em todo o dinheiro que poupo!"

E como não pensaria eu? Fizemos alguns calculos mentaes. O chapéo e o vestido, inclusive o feitio, não tinham custado mais de 50 dollars.

Como vêem, ir ás compras com Billie Dove foi não só uma aventura muito interessante quão proveitosa lição. Só me restava ir para casa e fazer um vestido que servisse para sahir de manhã, para almoçar e jantares "en ville".

O dia de CINEARTE em Bello Horizonte

(FIM)

homenagem muito attenciosa, ao "Cinearte" faz **a** entrega do primeiro numero. Começa a invasão e em pouco a sala de projecções está repleta. Começam a correr os "films" do programma especialmente organisado. Nos intervallos, propositadamente prolongados, intensa chuva de confetti cáe na platéa e dezenas de serpentinas cortam o espaço em todas as direcções...

Ainda em homenagem ao "dia" de "Cinearte" a Empresa Gomes Nogueira destinou para as sessões nocturnas "films" differentes dos exhibidos na matinée, attrahindo, assim, mais concorrencia. E se de dia a festa se revestiu de raro brilhantismo á noite teve as proporções de um acontecimento porque as figuras mais representativas da politica e da sociedade mineiras encheram o vasto salão do "Gloria", o "Cinearte" em punho...

A' meia noite em ponto, com o cyclo daquellas vinte quatro horas, acabou o dia de "Cinearte" com a "Semiramis" de Rossini, interpretada pela orchestra do "Gloria" em homenagem á revista cinematographica tão apreciada e querida em Bello Horizonte...

Tu és um Anjo

(FIM)

Roberto ganhou a partida, e a mão de Leonor, enthusiasmada pelo "campeão" que tambem era do seu coração. Quanto a Hagen, para demonstrar o quanto se deixára abater por bem do seu adversario, preparou elle um recado, escripto em uma bola, um recado que falava de um futuro feliz para um casalsinho que elle conhecia... E, de longe, com uma jogada certa, elle fez a bola ir cahir bem entre os pés do casal de amorosos...

P. S.

Lelita Rosa vem ahi!...

(FIM)

ços. Aturdida. Cambaleando. Aos poucos passou a tontura. Lelita, não está bom, outro! Subiu outra vez. Equilibrou-se. Atirou-se. A mesma cousa. Quéda violenta! Terminou-se a filmagem. Este facto fixou-se na minha memoria. E só agora é que me contaram que aquelles dois pulos custaram-lhe uma operação delicadissima e que não lhe roubou a vida por pouco. Acham que isto não é o sufficiente para traçar o enthusiasmo que domina esta creaturinha? Tendo a personalidade admiravel que tem, Lelita podia ser temperamental, imperiosa, cheia de poses. Mas Lelita não é assim. E' docil. E' attenciosa. E' intelligente!

Depois conversamos sobre theatro. Depois da sua estréa no Cinema, ella figurou em duas peças e póde contar o que é theatro. Acha insipido. A expressão mais falsa da vida. Espaço acanhado. Gesticulação artificial. E Lelita é genuinamente de Cinema... E depois, no theatro, o artista tem que repetir milhares de vezes a mesma cousa. Termina entediado. Termina neurasthenico. E no Cinema, não. Faz e está feito, prompto! Cria, assim, gosto pela arte. Apaixona-se por um determinado papel. Estuda-o com carinho. Aprende com o director o que necessita aprender. E encarna este papel. Uma só vez. E o film mostrará, para sempre, o que foi essa creação.

Para terminar, Lelita trouxe um vinho delicioso. Já estava tonto com os seus encantos, com a sua delicadeza, com a sua amabilidade. Mais tonto fiquei... E, finalmente, despedi-me. Embora tivesse o coração opprimido e já saudoso... Apertei a mãozinha fina, macia e perfumada que ella me estendia. "Não vá fazer cousas do outro mundo, ouviu?" Foram as suas ultimas palavras ouvidas. Ora, direis, ouvir estrellas... Pois eu ouvi e fiquei groggy...

Sou um pouco mais feliz do que era. Conhecer Lelita é ser um pouco mais feliz. Mas não será completa esta felicidade se, tambem, eu não puder conversar com os outros artistas brasileiros. Tenho porém confiança na minha bôa estrella...

Guardem bem isto: — Lelita tem um corpo de Joan Crawford; esquisitice, bizarria de Myrna Loy; rosto brejeiro de Clara Bow... Misture, mas não agite porque explode...

E esta não é sonho, é a realidade...

Vestidos de Hollywood

LORETTA YOUNG

LOUISE BROOKS

ESTHER RALSTON

ANNA KARENINA

(FIM)

mente, em toda a sua vida de conquistas, de desejos levianos e inconfessaveis, jamais encontrara mulher que tivesse os predicados, a seducção indizivel de Anna. Esta procurava evital-o. Era um cavalheiro distincto, insinuante, sim, mas inconveniente. Como ousava elle perseguil-a pelos salões, pelos corredores? Não o perdoara, já, na Cathedral? Mas, depois veio uma valsa, e Anna Karenina consentiu em ser a dama de Wronsky.

Anna procurava convencer-se a si propria de que Wronsky não a interessava, mas no dia seguinte e em todos os momentos em que observava o marido, não se esquivou a uma consideração sobre a differença de um e de outro. E foi assim que Anna Karenina sentiu paixão por Wronsky. Amaram-se no impulso de dois corações que, pela primeira vez na Vida, desvendam o arcano das grandes emoções de um verdadeiro amor. A's vezes, aquella infeliz esposa procurava afastal-o de si, e evocava para guarda do seu espirito a lembrança do filhinho estremecido, mas quando não via Wronsky, sentia-se infeliz, desgraçada. Anna Karenina já estava entregue á paixão que a levaria a desgraça.

A sociedade já murmurava e Karenina, no empertigamento de sempre, lembrou á esposa, que "a senhora de um diplomata deve ter, sempre, um comportamento que não prejudique a carreira do marido"... Um dia, por causa de um accidente de que Wronsky fôra victima, Anna Karenina revelou por aquelle homem toda a sua paixão. E desde esse dia Anna Karenina não viveu mais em sua casa.

Na Italia, em companhia de Wronsky, Anna Karenina procurava sentir-se feliz, ser uma perenne alegria para deliciar o espirito do homem que era o seu amor, mas não o conseguia. Sentia saudades do filho.. Não podia ver uma creança, que não sentisse no seu coração a ausencia de Sergio, a creança que, em S. Petersburgo, áquellas horas, acreditava mórta a mãe, tal como lhe haviam dito...

E por isso, por não poder supportar aquella saudade, Anna e Wronsky voltaram para S. Petersburgo. Occultamente, Anna Karenina penetrou em seu antigo lar e achegou-se á cama do filho. Elle dormia, sonhava, talvez, mas quando acordou, foi a alegria dos olhos de Anna Karenina: sorriu-lhe, acariciou-a. E a mamãe não estava mórta?

Mas minutos depois, quando Anna estava como que num paraiso, na felicidade immensa de estreitar o filhinho nos braços, appareceu Karenina. Expulsou-a, e nunca mais Anna viu o filho.

E nunca mais teve um momento de felicidade, de alegria, de um sorriso. Soube que a situação de Wronsky, justamente por sua causa, pelo motivo daquelle amor escandaloso, era insustentavel. Seria expulso. Repelliam-n'o. Mas Anna não consentiria nisso. E apresentou-se ao Grão-Duque: ella se sacrificaria, abandonaria Wronsky, deixal-o-ia livre, apto para brilhar, como sempre, com honra e dignidade, no Regimento.

Aquella noite, antes de partir para o Quartel, para ser readmittido solennemente, com um banquete, no Regimento, Wronsky sentiu que Anna Karenina exteriorisava-se mais amorosa, mais vibrante de carinho e ternura, do que nunca. Beijava-o, enlaçava-o, humedecia de lagrimas o rosto do homem amado, e logo após deixar-lhe as mãos, tornava a beijal-o, dizendo-lhe que sempre, por todo o sempre, elle seria o seu grande Amor...

Emquanto Wronsky era victoriado, Anna Karenina, fremente de angustia e fuzilando o cerebro num redemoinho de pensamentos sinistros, aguardava, na estação, a chegada de um comboio. E quando a gigantesca machina de ferro se approximou, ella fez o signal da cruz, e atirou-se!

...e assim Anna Karenina, cujo soffrimento sublimára seus ultimos dias, buscou a tragedia de sua existencia no holocausto da propria Vida pela felicidade do homem que fôra o seu unico AMOR.

WALDEMAR TORRES

Laurinha de Hollywood

(FIM)

No dia que eu falei a Laura La Plante, devia ser dia de visita na Universal, e por excesso de peso, o seu era o unico "set" existente, e como estava! Estava cheio de curiosos!...

MILDRED HARRIS E WALTER PIDGEON EM "MELODY OF LOVE" DA UNIVERSAL

E assim, num dado momento, pediu-me desculpas porque devia ser apresentada a diversas outras pessoas de um dos grupos. Olhei-a... e fiquei observando as pessoas as quaes ella ia sendo apresentada.

Entre ellas, um rapaz, que infallivelmente devia ser um apaixonado de seus films. Seu contentamento transbordava, e seus olhos risonhos, devoravam a figura graciosa de Laurinha. E eu distante, com meus olhos parados em sua cabelleira loura, por vezes devorava o rapaz, cuja impertinencia viera obstar minha conversa.

Emfim! No final da historia, eu fiquei gostando mais da loura Laurinha, e mesmo que não fosse loura, eu gostaria igualmente. .

O DESENVOLVIMENTO DO CINEMA DE AMADORES NO NOSSO PAIZ

A QUESTÃO FINAL: A PUBLICIDADE

(FIM)

e convier sahir publicado. Terei sempre o melhor prazer, torno a dizer, em acolhe-los aqui n'este cantinho que o Gonzaga me deu. Uma carta acompanhada de uma photographia póde dar motivo a muita coisa aqui mesmo nestas paginas. Eu sei que ha cineastas-amadores aqui no nosso paiz, mas o que falta é justamente isso que faltou ha bem pouco tempo ao Cinema Brasileiro, e de que o Pedro Lima foi o pioneiro: a troca de idéas, a reunião, o conhecimento uns dos outros, a Publicidade, emfim.

Lógo que appareça uma novidade no campo do Cinema de Amadores, por menor que seja essa novidade, eu a incluirei nos meus futuros artigos. A promessa está feita e não me esquecerei della. O Gonzaga é um grande enthusiasta do Cinema de Amadores e deseja que eu sempre escreva qualquer coisa.

Mas vocês, amadores e collegas, tambem devem concorrer para uma publicidade que só poderá honrar o Brasil. Eu já disse que acceitaria de bom grado qualquer carta contendo notas, photos, etc., sobre o que o Amador está fazendo ou pretende fazer. O convite está lançado. Já tenho em mãos duas cartas pedindo resposta e mesmo uma dellas diz que "si o P. V. visse o film que eu apanhei com uma Cine-Kodak, haveria de dar-lhe 6 pontos no minimo". Muito bem! E da proxima vez que filmar não se esqueça de levar tambem uma Kodak para os stills e de me enviar alguns delles.

Vamos, minha gente! O convite está lançado. Quem quer ser o primeiro?

Nocturno de Luxo

(FIM)

apezar de todos os planos em contrario, fugiram do palacio em festas, e "voaram" para a estação de St. Lazare, em busca do "nocturno de luxo". Uma vez lá, julgavam-se seguros, mas eis que, minutos depois, chega a legião de nobres em busca do casal de pombinhos. Nasceu dahi uma serie de qui-pró-quós interessantes e intrincados, mas o resultado é que, por um engano da propria princeza Anastacia, o sacerdote, mesmo no nocturno de luxo, casou Emma e Dido, emquanto o simplorio Narciso ficára trancado no banheiro...

OLGA BACLANOVA

(FIM)

escandalo. Com o seu matrimonio com Soussanin tornar-se-á cidadã norte-americana, pois elle acaba de cuidar dos seus papeis de naturalização. Deseja fazer um film com elle e gosta de o ter perto de si no Studio.

Conversam voluvelmente em russo e riem-se com a espontaneidade de crianças. Todas as vezes em que lhe perguntam a data do casamento ella, sorri e responde: "Breve".

Vae muito ao Cinema. Nunca fez fé nos films falados até ver "The Singing Fool". Achou Al Jolson excellente.

E' uma das principaes cabeças da colonia russa de Hollywood. Quando se trata de angariar dinheiro para um beneficio qualquer ella é incansavel. Ha muitos compatriotas seus que vivem a sua custa. A caridade é uma de suas primeiras obrigações.

Fóra de sua arte, a musica é o que mais lhe interessa. Adora-a. Nunca se cansa de ouvir uma bôa composição. E quando o seu trabalho a impede de ir a um concerto fica aborrecidissima. Seu pae foi violinista e sua mãe é cantora. Sua voz é á de uma magnifica soprano, rica e poderosa.

Ha tres annos quando chegou a New York, electrificou a cidade gigantesca com a sua "Carmen" futurista. Seguiram-se cinco outras operas que acabaram de lhe dar fama. Morris Gest convidou-a para o famoso papel de freira em "The Miracle". E, foi assim que ella appareceu á Hollywood. Os films reclamaram-n'a. Baclanova ficou...

A Paramount pretende transformal-a em estrella. Era inevitavel. Baclanova nasceu para ver o seu nome destacado num cartaz.

O seu maior desejo actualmente — já que os films falados estão vencendo, pelo menos momentaneamente — é interpretar uma versão sonóra da sua "Carmen". Ella não é inteiramente adepta do Cinema falado. Mas respeita-o.

A sua verdadeira arte, comtudo, está no Cinema silencioso, o unico e verdadeiro Cinema.

REVISTAS ESTRANGEIRAS

EMPORIOM — Revista mensal illustrada de arte e cultura, artigos geraes sobre historia, architectura.

VOGA — Semanario illustrado da mulher, trazendo paginas de bordados e modas.

MAGAZINE BERTRAND — Leitura para todos, modas, contos, assumptos cinematographicos, anecdotas.

L'ELECTRICIEN — Revista mensal internacional de Electricidade e suas applicações, electricidade pratica e industrial a melhor revista no genero.

REVUE DES DEUX MONDES — Revista mensal de cultura internacional, movimentos monetarios Francezes.

LE PETIT INVENTEUR — Trabalhos electricos, em geral de muita utilidade ao agricultor e officinas mechanicas.

LE MONDE NOUVEAU — Literatura, romances, artigos de jornalistas illustres.

CINE-MIROIR — Publicação semanal illustrada, assumptos exclusivamente cinematographicos.

LA SEMAINE VERMOT — De tudo e para todos, assumptos geraes, criticas, literatura e trabalhos.

HISTORIA DE LA NACIONES — Popular revista pictoresca e autorizada, relação de cada uma das nações dos tempos mais remotos aos nossos dias.

GUTIÉRREZ — Jornal humoristico hespanhol, semanal.

EL ECONOMISTA — Revista semanal scientifica, independente, bolsa, mercados, contribuições, mineraes, agricultura, industrias.

MACACO — Jornal das crianças, contos infantis e pintura.

NUEVO MUNDO — Revista semanal hespanhola, com photographias universaes, muita literatura, procuradissima.

MUNDO GRAFICO — Revista semanal, com assumptos sportivos de toda parte do mundo.

LA PANTALLA — Semanario hespanhol cinematographico, trazendo os assumptos mais particulares do Cinema.

ESTAMPA — Revista graphica e literaria, da actualidade hespanhola.

MODAS Y PASATIEMPOS — Altas novidades da moda internacional, com moldes e desenhos para bordar.

CINE MUNDIAL — A rainha e a mais completa das revistas cinematographicas.

PARATI — Emporio literario, com figurinos e trabalhos.

EL HOGAR — A revista por excellencia das familias, contos, modas e actualidades.

PLUS ULTRA — A revista da moda, sport, arte, paizagens, literatura, figurinos, photographias sociaes.

Recebimentos semanaes das maiores novidades, no genero, americanas e européas.

" C A S A   L A U R I A "

RUA GONÇALVES DIAS, 78

René Guy-Grand vae filmar "Sens moderne" em que Nicole Koline tem o principal papel. Este film é feito pelo systema de synchronismo.

卍

O proximo film de Norma Talmadge será todo falado.

卍

Tom Mix talvez volte para a Fox. O seu contracto com a F. B. O. está acabando...

卍

Allan Dwan vae dirigir "The Far Call" para a Fox.

卍

G. del Torre, vae ser a "estrella" de "L'homme de neige", extrahido do romance de George Sand.

卍

O proximo film de Norma Talmadge, "The Sign on the Dow", será dirigido por George Fitzmaurice.

卍

"Tem Years After", film da Paramount, é continuação de "Azas".

EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

Proximo á Rua do Ouvidor — RIO DE JANEIRO

CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) .... 5$000
O ANNEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte .... 2$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno .... 5$000
COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra 4$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Pennafort .... 5$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva .... 5$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro .... 5$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya .... 5$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu .... 3$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.) .... 18$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe... 6$000
LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2.ª edição) .... 5$000
COMO ESCOLHER UMA BÔA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.) .... 4$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor 5$000
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe .... 10$000
TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho .... 8$000
ESPERANÇA — epopéa brasileira, de Lindolpho Xavier .... 8$000
APONTAMENTOS DE CHIMICA GERAL — pelo Padre Leonel da Franca S. J. — cart .... 6$000
CADERNO DE CONSTRUCÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva 2$500
QUESTÕES DE ARITHMETICA, theoricas e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré... 10$000
INTRODUCÇÃO A SOCIOLOGIO GERAL, 1.° premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda, broch 16$, enc. 20$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, de Raul Leitão da Cunha (Dr.), Prof. Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35$000, enc. .... 40$000
O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, 1 vol. broch. .... 18$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, 1 vol. broch .... 18$000
THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illustrada, de Eustorgio Wanderley, 1 vol. cart. .... 6$000
HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonidio Ribeiro (Dr.), 1 vol. broch. .. 5$000
TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, de Abreu Fialho (Dr.), Prof. Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1.° e 2.° tomo do 1.° vol., broch. 25$ cada tomo, enc. cada tomo .... 30$000
DESDOBRAMENTO, de Maria Eugenia Celso, broch. .... 5$000
CONTOS DE MALBA TAHAN, adaptação da obra do famoso escriptor arabe Ali Malba Tahan, cart. .... 4$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart. ..... 10$000
Dr. Renato Kehl — BIBLIA DA SAUDE,
" " " enc. .... 16$000
" " " MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, bronch. ...... 6$000
" " " EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch. .... 5$000
" " " A FADA HYGIA, enc. .... 4$000
" " " COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc. .... 5$000
" " " FORMULARIO DA BELLEZA, enc. .. 14$000
Heitor Pereira — ANTHOLOGIA DE AUTORES BRASILEIROS, 1 vol. cart. 10$000
Clodomiro R. Vasconcellos — CARTILHA, 1 vol. cart. .... 1$500
Prof. Dr. Vieira Romeiro — THERAPEUTICA CLINICA, 1 vol. enc. 35$, 1 vol. broch. .... 30$000
Evaristo de Moraes — PROBLEMAS DO DIREITO PENAL E DE PSYCHOLOGIA CRIMINAL, 1 vol. enc. 20$, 1 vol. broch. .... 16$000
Miss. Caprice — OS MIL E UM DIAS, 1 vol. broch. .... 7$000
Alvaro Moreyra — A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, 1 vol. broch .... 5$000
Elisabeth Bastos — ALMAS QUE SOFFREM, 1 vol. broch. .... 6$000
A. A. Santos Moreira — FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, 4.ª edição .... 20$000

BIOTONICO FONTOURA

MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

Os organismos sadios e fórtes são aquelles que, desde cêdo, começaram a usar este maravilhoso tonico dos músculos e dos nervos.

COM O SEU USO OBSERVA-SE O SEGUINTE:

1.º Sensivel augmento de peso.
2.º Levantamento geral das forças.
3.º Desapparecimento do nervosismo.
4.º Augmento dos globulos sanguineos.
5.º Eliminação da depressão nervosa.
6.º Fortalecimento do organismo.
7.º Maior resistencia para o trabalho physico.
8.º Melhor disposição para o trabalho mental.
9.º Agradavel sensação de bem estar.
10.º Rapido restabelecimento nas convalescenças.

OFFICINAS GRAPHICAS D'O MALHO